Revista

ilustrar

REVISTA BRASILEIRA DE ILUSTRAÇÃO ARTE E DESIGN

29 / 2012

www.revistailustrar.com

Silvano Mello,
Glen Orbik,
Jean Fhilippe,
Kobra e
Renato Alarcão

Editorial

Cada vez maior...

Estamos de volta com 138 páginas recheadas do que há de melhor em ilustração profissional, abrangendo todas as áreas, gêneros e estilos.

Nesta edição temos o genial cartum de Silvano Mello, que lembra muito uma sessão de cinema mudo, e no Sketchbook temos Jean Fhilippe com cadernos que transitam entre o Brasil e os Estados Unidos.

O grande ilustrador Renato Alarcão marca presença em dose dupla: apresenta um sensacional passo a passo detalhado de uma ilustração mezzo analógico/mezzo digital, além de assinar a sua tradicional coluna, desta vez falando sobre estudar fora, ilustrada por Pacha Urbano.

Sempre procuramos abordar todas as áreas da ilustração, e na seção 15 Perguntas trouxemos um assunto que nunca havíamos falado antes, que é o grafite e a pintura mural, com um dos maiores nomes brasileiros, o artista Eduardo Kobra.

E na seção internacional temos Glen Orbik e suas ilustrações em um estilo que remete aos anos de ouro da ilustração americana.

Espero que gostem, e dia 1 de setembro tem mais.

Grande abraço,

Foto: arquivo Ricardo Antunes

RICARDO ANTUNES
SÃO PAULO / LISBOA
RICARDOANTUNESDESIGN@GMAIL.COM
WWW.RICARDOANTUNES.COM

Nesta edição

- EDITORIAL: 2
- PORTFOLIO: Silvano Mello 4
- INTERNACIONAL: Glen Orbik 14
- SKETCHBOOK: Jean Fhilippe 24
- STEP BY STEP: Renato Alarcão 31
- COLUNA NACIONAL: Renato Alarcão 40
- 15 PERGUNTAS PARA: Kobra 43
- ESPAÇO ABERTO 54
- CURTAS..... 67
- LINKS DE IMPORTÂNCIA 68

ficha técnica

ENDEREÇO DO SITE: **www.revistailustrar.com**

DIREÇÃO, COORDENAÇÃO E ARTE-FINAL: **Ricardo Antunes**
ricardoantunesdesign@gmail.com

DIREÇÃO DE ARTE: **Neno Dutra** - nenodutra@netcabo.pt
Ricardo Antunes - ricardoantunesdesign@gmail.com

REDAÇÃO: **Ricardo Antunes** - ricardoantunesdesign@gmail.com

REVISÃO: **Helena Jansen** - donaminucia1@gmail.com

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:

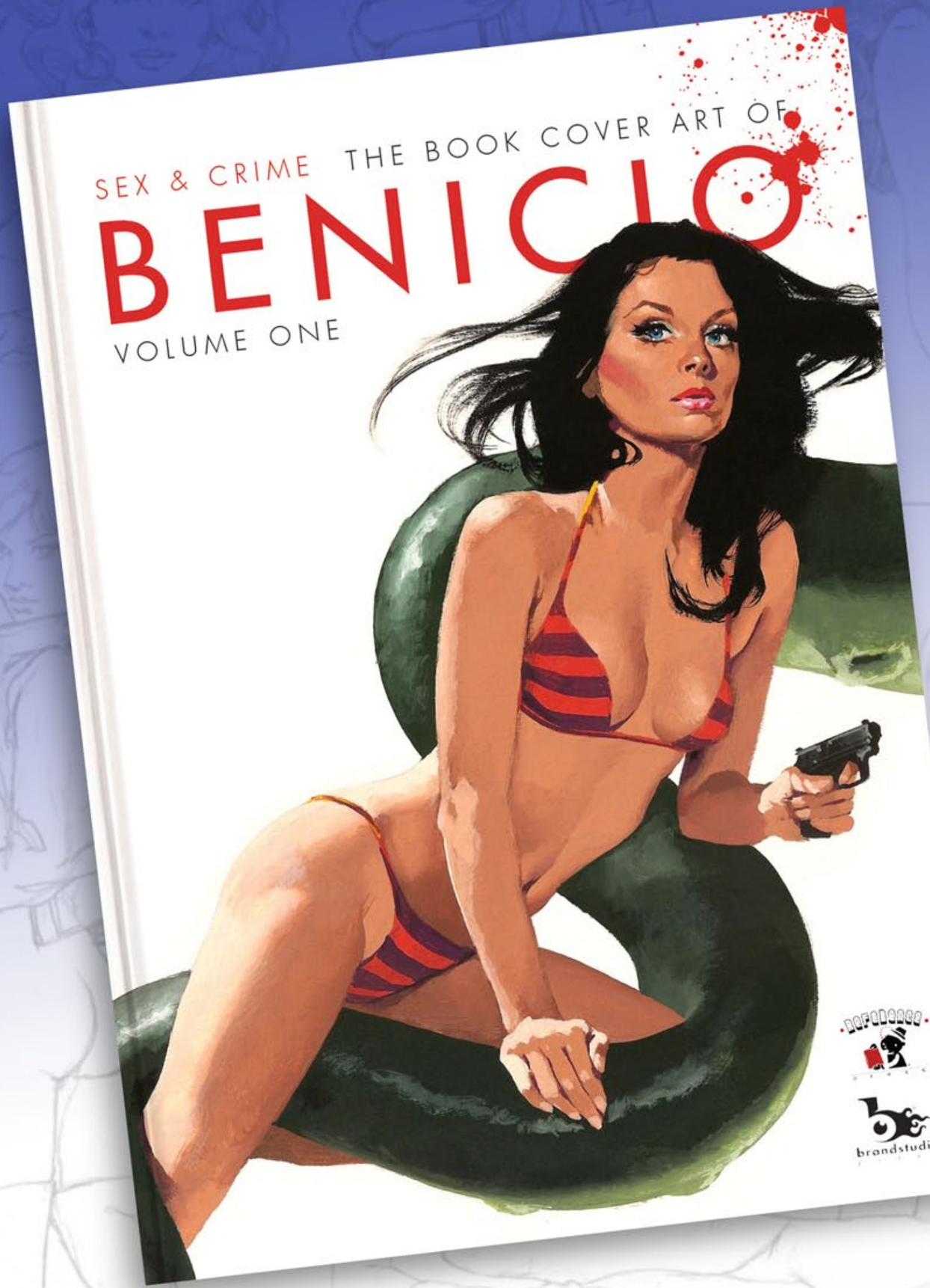
Angelo Shuman (Divulgação) - shuman@uol.com.br

ILUSTRAÇÃO DE CAPA: **Glen Orbik** - www.orbikart.com.

PUBLICIDADE: revista@revistailustrar.com

DIREITOS DE REPRODUÇÃO: Esta revista pode ser copiada, impressa, publicada, postada, distribuída e divulgada livremente, desde que seja na íntegra, gratuitamente, sem qualquer alteração, edição, revisão ou cortes, juntamente com os créditos aos autores e co-autores, e com indicação do site oficial para download.

Os direitos de todas as imagens pertencem aos respectivos ilustradores de cada seção.



Já à venda!

"SEX & CRIME"

Já está à venda na loja da Reference Press o livro "Sex & Crime: The Book Cover Art of Benicio", 60 páginas cheias das mais incríveis e sensuais pin-ups, feitas por um dos mais geniais artistas do Brasil, o grande ilustrador Benicio.
No blog da editora há um preview do livro: **http://tinyurl.com/beniciopreview**

Para comprar basta acessar a loja da Reference Press: **www.referencepress.com**

E para conhecer outras formas de pagamento e estar por dentro das últimas novidades, acesse também o blog da Reference:

http://referencepress.blogspot.com

Reference Press. A sua referência em arte.

reference press

brandstudio press

SILVANO MELLO

Foto: arquivo Silvano Mello

© Silvano Mello

Autodidata, Silvano Mello tem se dedicado ao humor gráfico desde 2007, desenvolvendo seu trabalho nas áreas de cartum, charge e caricatura.

Durante esse período, recebeu 29 prêmios e menções honrosas em concursos nacionais e internacionais em países como Brasil, EUA, Rússia, Irã, Síria, Turquia e Azerbaijão.

Com um trabalho refinadíssimo e usando uma linguagem que remete ao cinema mudo, Mello tem trabalhos publicados no jornal Le Monde Diplomatique Brasil, na revista Dossiê, do próprio jornal Le Monde Diplomatique Brasil e no Suplemento Literário Pernambuco, entre vários outros.

SILVANO MELLO

JABOTICATUBAS - MG

MELLO.CARTOON@YAHOO.COM.BR

HTTP://MELLOCARTUNISTA.BLOGSPOT.COM

O COMEÇO

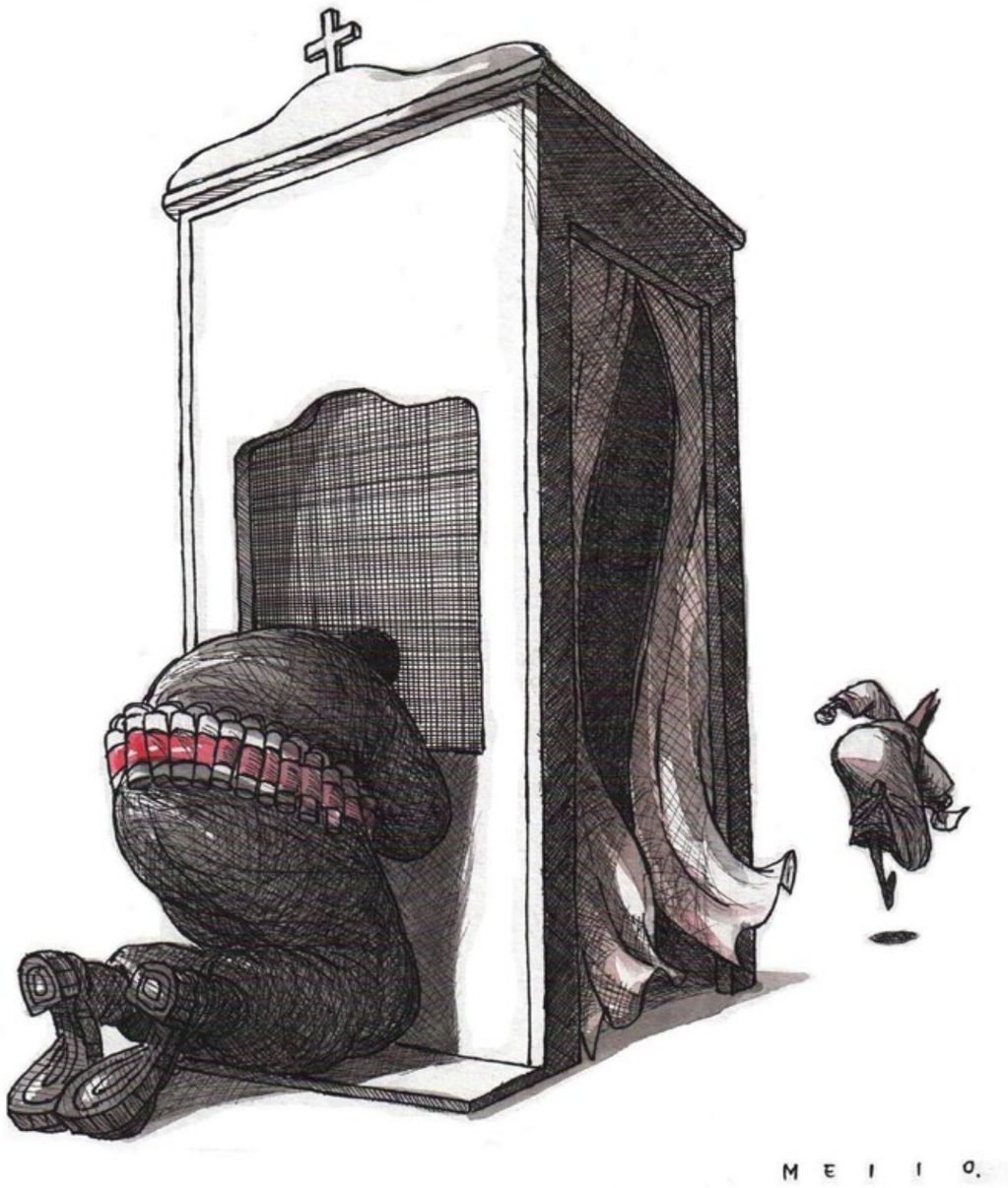
Lembro de, ainda muito jovem, com cerca de 4 ou 5 anos, ter feito meus primeiros rabiscos numa calçada que existia em frente à casa de meus pais, usando pedaços de tijolo ou carvão.

Com esta idade ainda não frequentava a escola e não tinha acesso a qualquer material que pudesse ser utilizado para desenho, como lápis, giz ou tinta.

Os poucos materiais que tínhamos em casa pertenciam a meus irmãos que já tinham idade escolar, mas utilizá-los para outros fins que não fossem escolares resultaria numas boas palmadas.

Por um bom tempo fiz meus desenhos sem muito propósito ou ambição de ganhar alguma grana. Desenhava pelo simples prazer de desenhar, até mesmo porque o mais importante era ter um emprego e ajudar no sustento da casa.

Não tenho noção de quantos desenhos fiz e que ficaram perdidos, sumiram ou foram simplesmente jogados fora. Hoje me arrependo de não tê-los guardado. Bom, são lições da vida!



5a

SALÕES DE HUMOR

Em meados de 2007 resolvi me dedicar novamente ao desenho. Participei de salões de humor, adquiri novos materiais, mantive contatos com outros artistas, busquei informações, aprendi novas técnicas, etc.

De lá pra cá venho tentando conciliar meu trabalho como funcionário público e cartunista.

Costumo dizer que sou um cartunista coruja, pois geralmente só desenho à noite, quando tenho tempo disponível e tranquilidade para desenvolver minhas ideias.

Confesso que nos primeiros meses foi um pouco frustrante participar de salões de humor, pois em alguns deles meu trabalho nem era selecionado e concorrer com os chamados "feras" e "medalhões" do humor gráfico, que sempre eram premiados, gerava um enorme desânimo.

Mas a troca de informações com outros cartunistas, me fazendo entender que isso fazia parte de um processo natural, de um aprendizado e que com tempo o meu trabalho seria reconhecido, renovou minha autoestima.

5b

PORTFOLIO: SILVANO MELLO

PRINCIPAIS INFLUÊNCIAS

Por muito tempo li muitos quadrinhos, como Turma da Mônica, Pato Donald, heróis da Marvel, DC e aquelas tirinhas que sempre eram publicadas nos jornais.

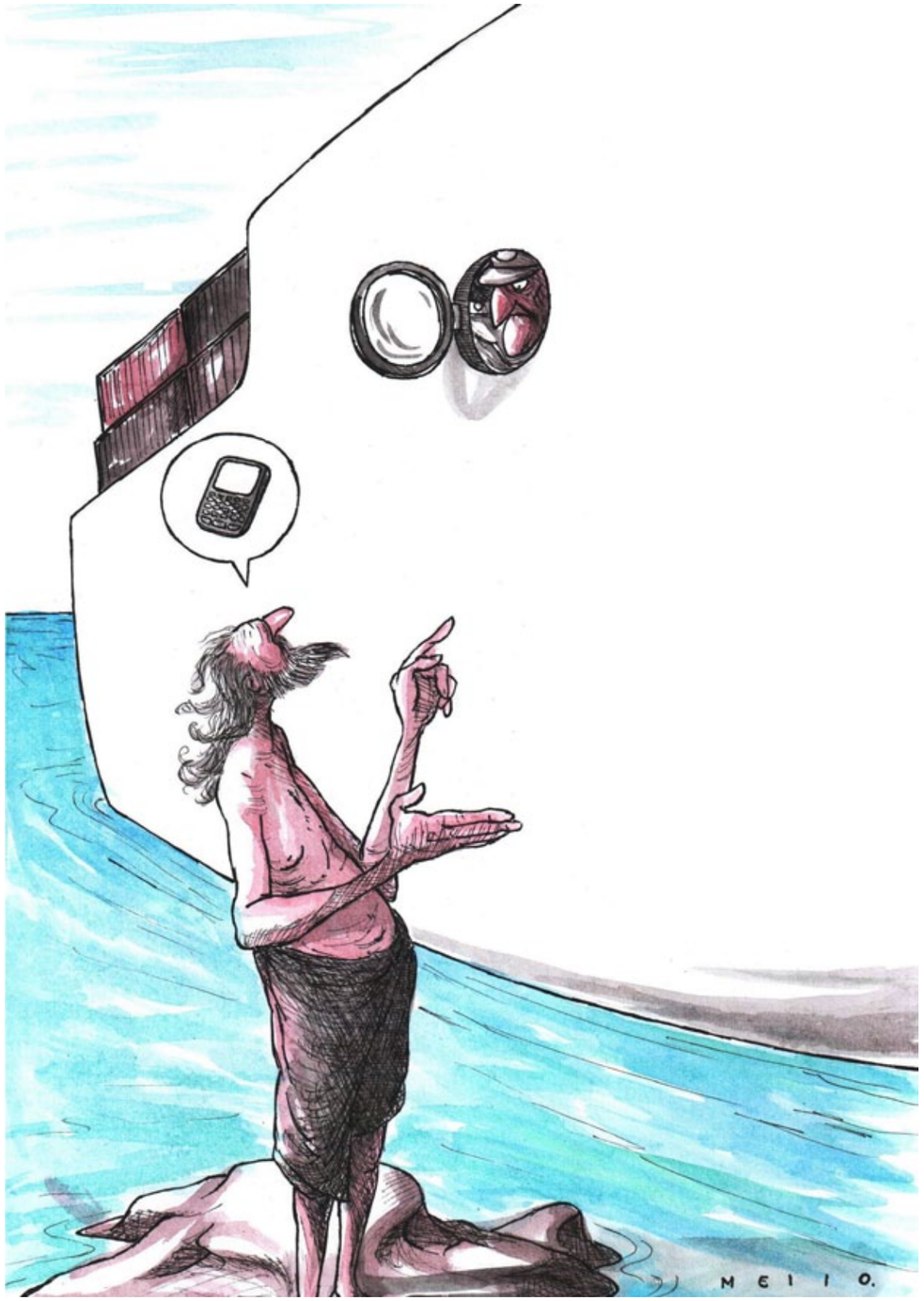
Ainda hoje algumas destas tirinhas são publicadas, mas com o surgimento da internet, o acesso ao trabalho de diversos artistas, de todas as partes de mundo, com técnicas e estilos diversificados se tornou algo bem fácil e isto resulta, acredito eu, numa enorme influência em nosso trabalho, ficando às vezes difícil dizer qual artista mais te influenciou.

Eu particularmente curto muito, e acredito que sejam minhas maiores influências, o trabalho do mestre Ziraldo, do grande maestro da caricatura, Loredano, do espanhol Miguelanxo Prado, o italiano Sérgio Toppi e principalmente do mexicano Angel Boligán.

7a

6b

PORTFOLIO: SILVANO MELLO



7a

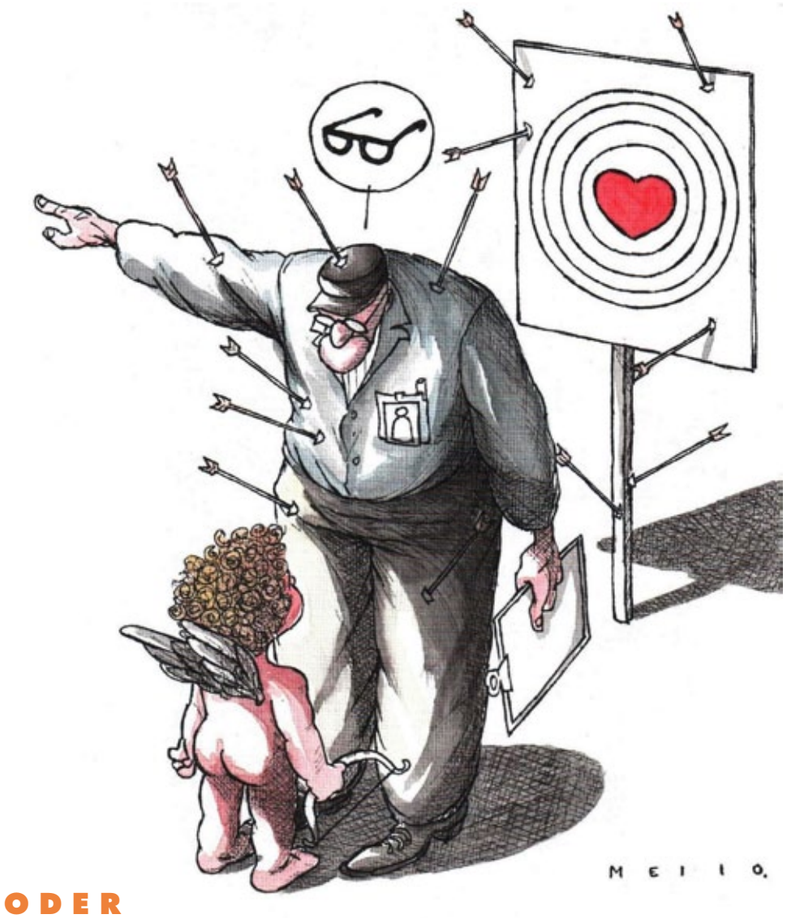
7b

ANGEL BOLIGÁN

Angel se tornou um grande amigo e conselheiro, pois sempre me ensina algo novo, seja por meio de seu próprio trabalho ou com alguns dos sábios conselhos que me passa.

No início chegaram a me falar que meus desenhos lembravam muito o seu trabalho, mas o próprio Boligán me disse que isso é algo natural, pois todos nós temos nossas influências, que nos servem de referência até encontrarmos nosso próprio caminho e forma particular de expressão.

PORTFOLIO: SILVANO MELLO



O PODER DA IMAGEM

Uma de minhas paixões, além do desenho de humor, é a ilustração na literatura infantil. Principalmente aquelas dos livros onde a história é contada somente com imagens.

Toda criança começa a ter acesso ao mundo e também aos livros por meio das imagens. Elas começam a interpretar aquilo que lhes é ensinado através das imagens.

Não posso afirmar que uma mensagem expressa somente com imagens será mais bem interpretada do que aquela em que também se use o texto, mas com certeza posso dizer que o alcance dessa mensagem, expressa visualmente, será muito maior e mais amplo pois rompe com as barreiras da linguagem falada ou escrita, remetendo ao citado cinema mudo onde a observação, a atenção e o olhar do espectador eram totalmente atraídos.

O ser humano é atraído pelo olhar. Uma mensagem, quando expressa somente com imagens, exige mais deste olhar, atrai a atenção de forma mais acentuada, atiça a curiosidade, levando o espectador a um estudo detalhado daquilo que observa e ao desejo de decifrá-lo.

PORTFOLIO: SILVANO MELLO

9a

SILÊNCIO COMO LIGUAGEM UNIVERSAL

Como disse anteriormente, esta forma de comunicação vem romper com as barreiras da linguagem, tornando o desenho e, consequentemente a mensagem ali transmitida, universal, com um alcance muito amplo e compreendida em todas as partes, por todas as culturas.

Acredito que boa parte do reconhecimento que meu trabalho tem alcançado, aqui no Brasil e principalmente em outros países, se deve a esta característica específica, marcada pela ausência de texto e expressa em poucas imagens, sem se preocupar com adornos ou cenários, de forma objetiva, onde o olhar do espectador é atraído para a mensagem principal ali contida.

9b

PORTFOLIO: SILVANO MELLO

TRABALHO OPINATIVO

Eu acredito que meu trabalho é a expressão das minhas palavras, dos meus pensamentos.

Não sou muito bom com palavras, com o ato de falar e por isso utilizo este dom concedido por Deus para expressar o que penso e o que gostaria de dizer.

O limite para o que um cartunista possa dizer, de forma pessoal, com seu trabalho pode ser muito relativo.

Eu particularmente acredito que antes de tudo devemos ter consciência de nossa atitude, daquilo que queremos transmitir. Devemos estar cientes de que uma mesma informação poderá ser interpretada de formas muito diferentes e que muitos poderão ficar não muito contentes.

É preciso ter sua opinião baseada em informações verídicas, nunca em mentiras ou em boatos, que lhe assegurem a razão daquilo que deseja dizer.

Mas acima de tudo estar consciente do seu papel, daquele que leva a informação, de que o seu direito termina onde começa o do outro e que seu trabalho poderá influenciar muitas pessoas, de forma positiva ou não.

10a

10b

PORTFOLIO: SILVANO MELLO

CRÍTICA SOCIAL

Muitos associam a palavra "cartunista" àquele cara que faz a charge do jornal, onde as críticas às mazelas da sociedade estão sempre presentes ou àquele outro que faz um cartum escrachado, cômico, muitas vezes contendo uma piada gráfica com duplo sentido.

Eu gosto de pensar que sou um cartunista que faz rir, mas que também informa. Há alguns cartuns meus que às vezes até não causam nenhum riso, mas quase sempre trazem alguma informação.

Acredito sim que o cartum tem a função de causar riso, pelo simples prazer de rir, de fazer uma piada, com qualquer tema ou situação cotidiana, mas pode também fazer pensar, refletir e questionar.

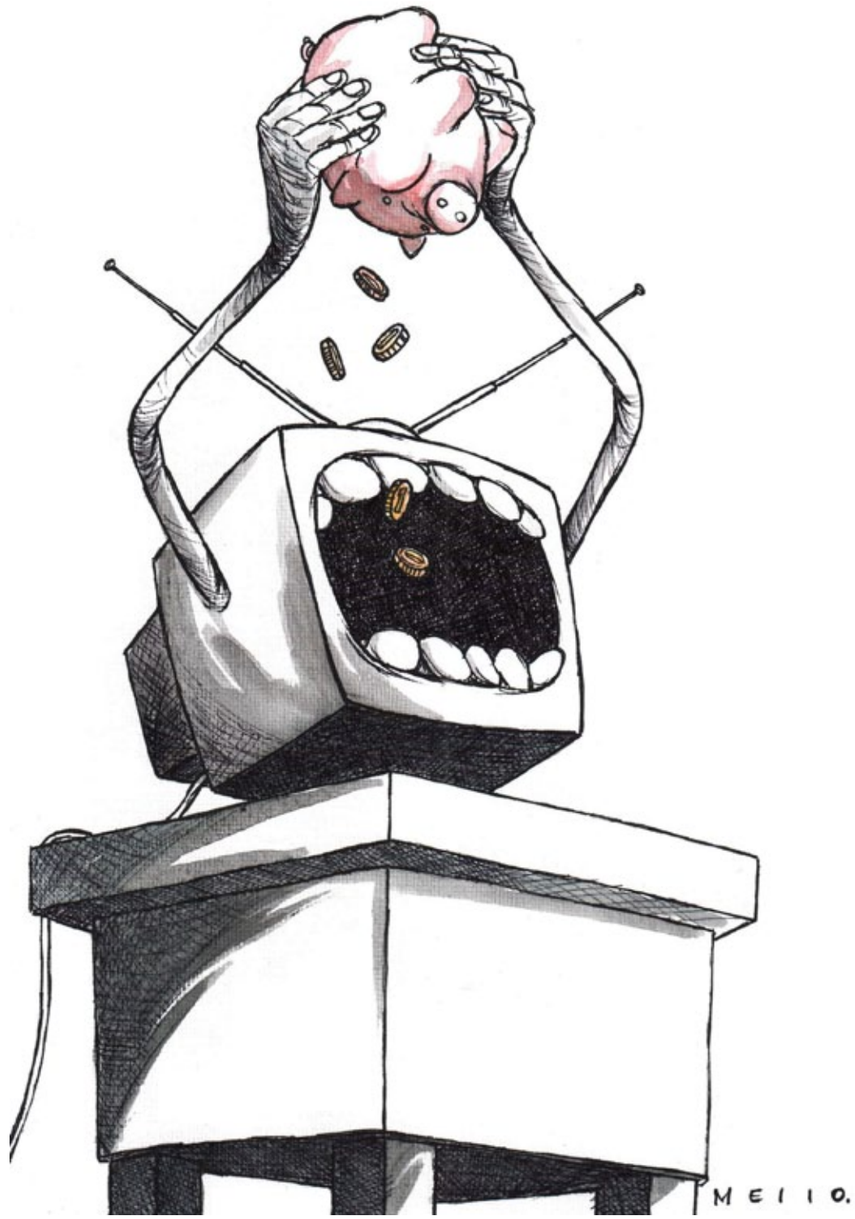
O cartum é uma ferramenta poderosa dentro da sociedade. Uma ferramenta que pode e deve ser usada de forma crítica ou cômica.

Penso que a função do cartunista é usá-la, da melhor maneira possível, seja para fazer rir, para informar, causar questionamentos ou para expressar sua opinião.

A função do cartunista, acima de tudo, é fazer com que "o viver a vida" seja algo muito melhor, com muito humor!

PORTFOLIO: SILVANO MELLO

12a



12b

PORTFOLIO: SILVANO MELLO

13a

13b

PORTFOLIO: SILVANO MELLO

GLEN ORBIK

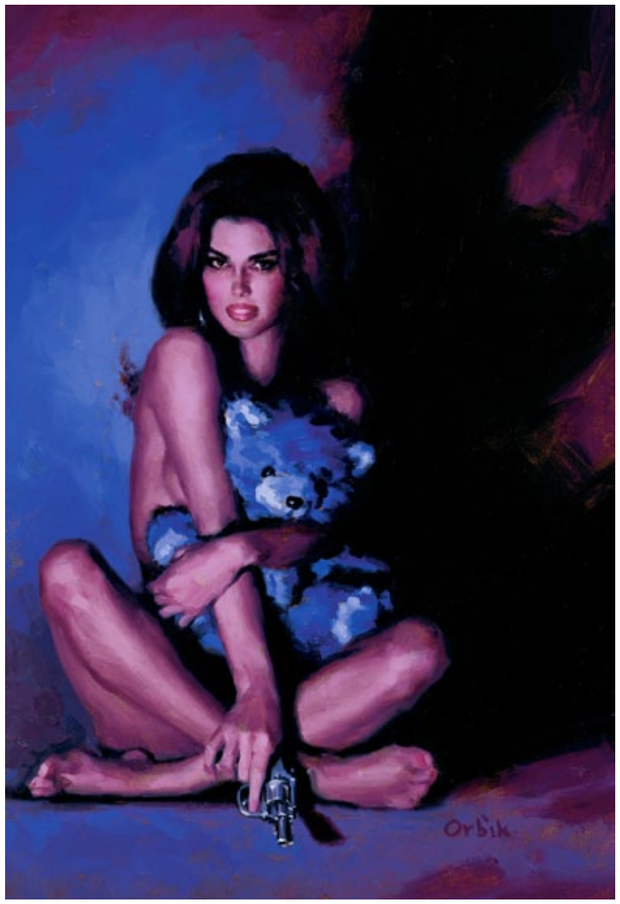


Foto: arquivo Glen Orbik

© Glen Orbik

O trabalho que Glen Orbik vem produzindo ao longo dos anos é único na medida que resgata as ilustrações retrô da época de ouro da ilustração americana, mas com um certo frescor dos dias de hoje.

Assumidamente em um estilo dos antigos livros de bolso de décadas atrás e altamente inspirado em filmes noir das décadas de 30 a 50, Glen Orbik tem aplicado todos esses recursos em cenas atuais, fazendo com que seus trabalhos se tornem atemporais.

Nesta entrevista exclusiva Glen fala como o veterano da ilustração Fred Fixler, os filmes e o teatro acabaram por ser importantes em sua formação.

GLEN ORBIK

ESTADOS UNIDOS
GLENANDLAUREL@EARTHLINK.NET
WWW.ORBIKART.COM

Começando pelo óbvio: você tem um estilo vintage, com uma atmosfera noir em suas ilustrações. Esse estilo bem definido apareceu pela exigência dos textos que você ilustra, por influência de Fred Fixler (com quem você estudou) ou por um gosto pessoal?

Tudo isso junto. Muitos dos meus interesses iniciais eram as histórias em quadrinhos do costume, Sci-Fi, e de fantasia, como a maioria das crianças de 13 anos de idade que eu conhecia.

Até eu ter começado as aulas com Fred, tive pouca orientação ou ideia de quantos eram os ilustradores surpreendentes que haviam naquele momento, e quantos existiram antes.

Meus interesses começaram com o fato de que Fred desenhava as mulheres incrivelmente bonitas. Perguntei-lhe quem eu deveria estudar sobre o assunto e ele recomendou Robert McGinnis.

Minha coleção de histórias em quadrinhos simplesmente evoluiu para uma coleção de livros de bolso por causa das artes das capas.

15a

As mulheres, as roupas, a atmosfera, tudo em suas ilustrações evoca outra época, recriando todo o universo dos anos 30 a 50, mesmo em cenas de hoje em dia. Essa escolha é apenas uma questão de estilo ou as mulheres, as roupas e a atmosfera de hoje não são mais interessantes?

Sabe, eu provavelmente poderia encontrar uma resposta muito inteligente para isso, mas a razão mais provável é que eu cresci assistindo muita TV nos anos 60 com os velhos (para mim) shows e amava as garotas bonitas vistas ali. Fred era um especialista em descrever aquele tempo, uma vez que viveu nele - por isso era uma adaptação natural.

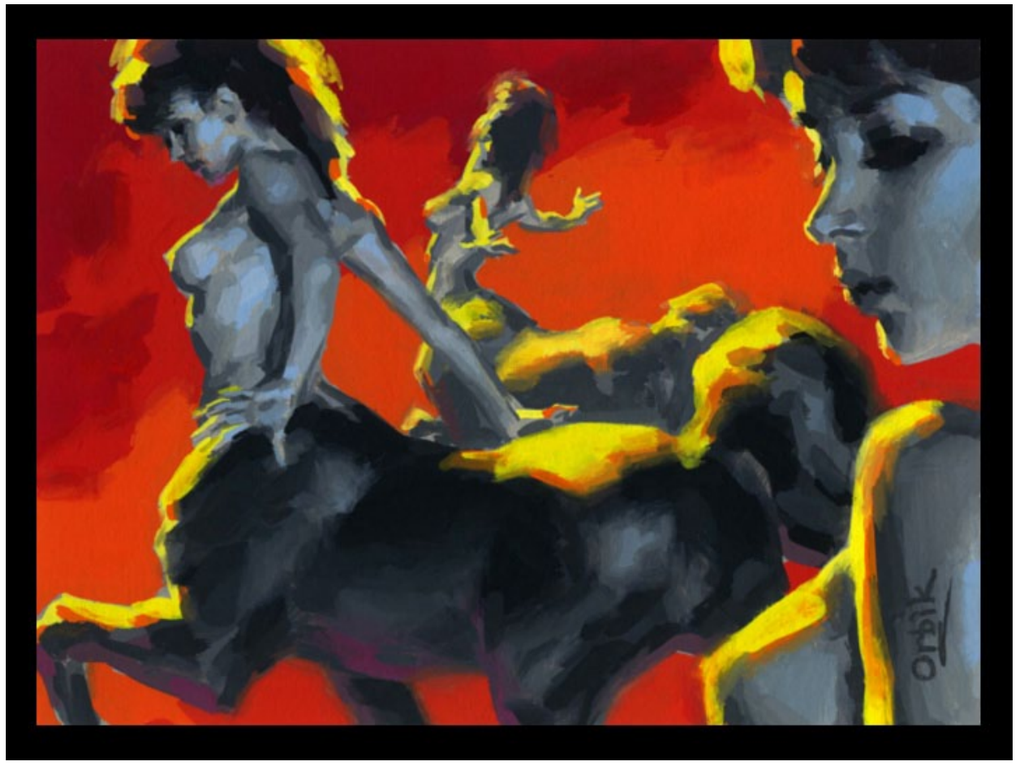
Muitas vezes, nossas propostas de trabalho ditam a era que devemos ilustrar, mas eu gosto de indicar um período de tempo mais "clássico" no geral.

As imagens são um pouco mais intemporais e, espero, não "envelheçam" tão rapidamente quanto uma pintura rigorosamente realista ou um quadro atual.

Além disso, como eu caí no amor com muitos ilustradores clássicos e pelo trabalho deles, é uma ótima maneira de sentir como se eu conseguisse estar um pouquinho mais perto de trabalhar no estilo dos heróis de minha arte.

Quais aspectos daquela época, entre os anos 30 e 50, você considera mais interessantes?

Eu gosto de ser capaz de "caçar detalhes" dos melhores elementos de cada época. A silhueta das roupas, estilos de cabelo, chapéus de grandes homens. Eu também tenho uma tonelada de música dos anos 20 a 40.



15b

INTERNACIONAL: GLEN ORBIK

Um recurso comum usado em seu trabalho é a iluminação e sombras densas, criando um clima noir com efeito dramático. Para você, o drama é importante como parte da composição de uma cena?

Bem, como é possível não amar a iluminação dramática e encenação? Essa é a parte divertida ao fazer o trabalho de capas - seu trabalho é chamar a atenção das pessoas do outro lado da sala.

Algo como criar um "grande efeito" ou quando vemos uma imagem em um outdoor enquanto viajamos a 100 km pela estrada.

Então, como eu gosto de imagens dramáticas, tentei me posicionar em um campo onde tenho que forçar esse recurso.

Basicamente, estamos apenas fazendo uma versão moderna do chiaroscuro. A primeira coisa que Fred nos ensinou em sala de aula foi a forma de ver a forma definida pela luz e sombra - fonte de luz forte, em vez de luz ambiente.

16a

16b

INTERNACIONAL: GLEN ORBIK

17a

Tal como já falamos, uma de suas influências mais importantes é o ilustrador Fred Fixler, com quem você estudou durante muito tempo - e absorveu muito do seu estilo. Até que ponto ele foi importante na formação de seu trabalho atual?

Eu teria sido um tipo muito diferente de artista (de fato, sem ter tido a influência dele, eu talvez nem estivesse ganhando a vida como artista).

Minha visão dos ilustradores antes da escola de arte era limitada a apenas quadrinhos e animação. Eu pensei que estava indo para a escola de arte simplesmente para aprender a "desenhar melhor".

Nunca tive uma dica de que eu pudesse realmente aprender a pintar e viver disso. Fred, além de ser um artista fantástico, foi um grande artífice.

Além de aprender a desenhar, nós também aprendemos como organizar, como resolver problemas. Como ver o ofício envolvido na arte de outros profissionais e analisar o que eles fizeram, o que estão tentando fazer e como eles fizeram isso.

É estranho, mas fazendo a arte menos misteriosa, ela se torna muito mais emocionante quando somos capazes de realmente entender o que nós estamos olhando.

Isso, e o fato de que tive várias aulas com ele, que ainda tenta ensinar seus métodos ao longo de quase 30 anos.

17b

INTERNACIONAL: GLEN ORBIK

Seu trabalho também tem uma forte influência de filme noir, principalmente na iluminação. Além da luz, o que mais esse tipo de filme ajudou na formação de seu estilo?

Bem, é tudo sobre como contar histórias. Como Norman Rockwell disse: "qualquer coisa que não ajuda a história, faz mal a ela".

Eu acho que ele estava provavelmente se referindo aos elementos incluídos na ilustração, mas também se aplica a tudo: iluminação, ângulos de câmera, corte, até mesmo o estilo de pinceladas.

Eu posso usar um estilo de pinceladas muito mais "ativo" ou variável em um jeito de contar histórias de ação do que quando quero uma história mais suave.

Posso borrar as imagens quando eu quero velocidade ou ação, tal como posso trabalhar cada pequeno detalhe quando quero o espectador mais devagar ou até mesmo parar a ação num momento específico.

INTERNACIONAL: GLEN ORBIK

19a

E como outros tipos de arte, como cinema em geral, música e literatura podem ajudar e influenciar a concepção de uma ilustração?

Laurel Blechman, minha parceira no crime nos últimos 25 anos ou mais, já era uma aluna avançada de Fred Fixler quando comecei.

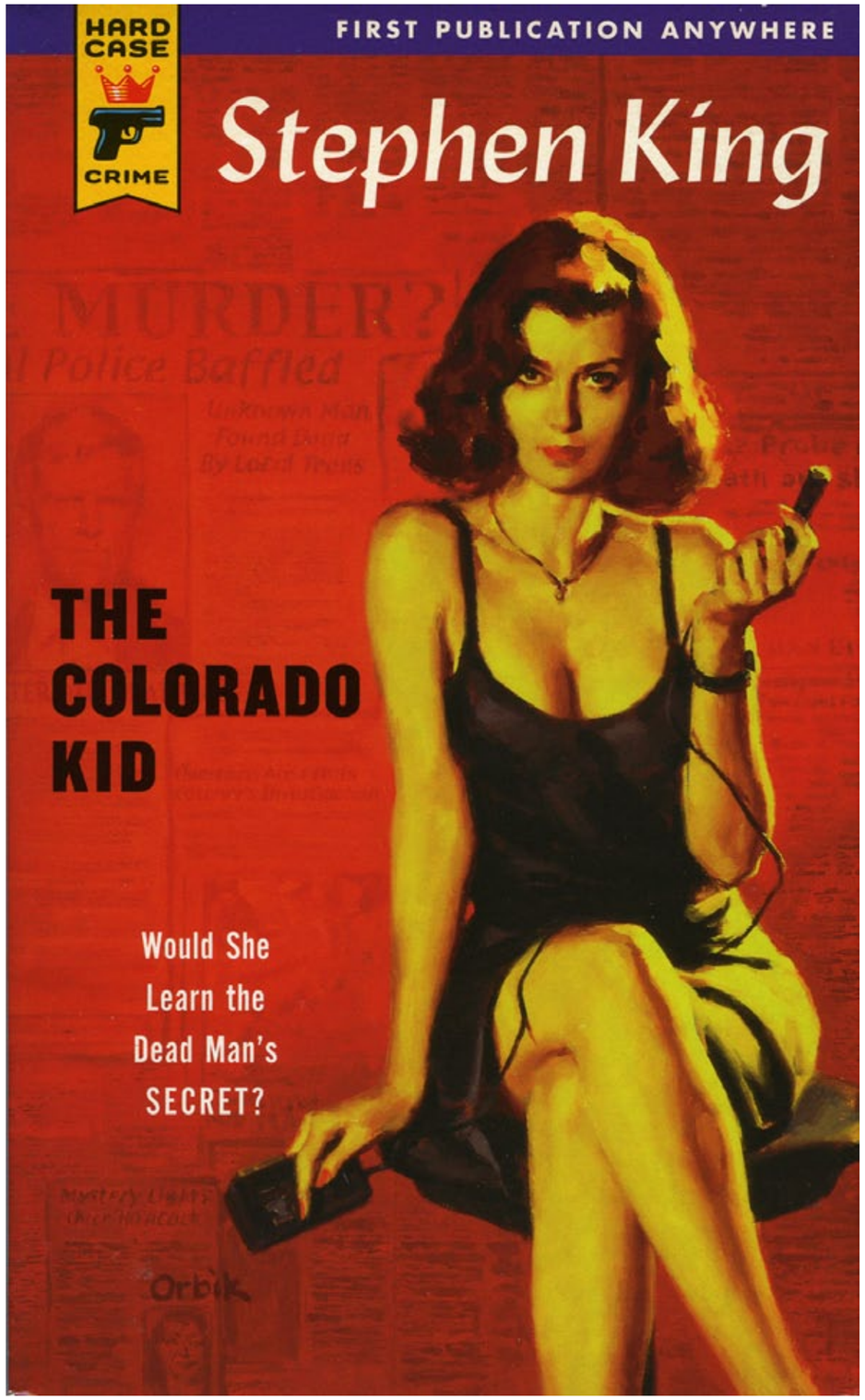
Ela tem um amplo conhecimento de figurino, história e teatro em geral (sua mãe tinha sido uma designer de moda na década de 1940). Colaboramos em praticamente todas as fases no trabalho um do outro.

Laurel é a única que abriu meus olhos para o palco e o teatro, bem como aos filmes noir clássicos como uma mina de ouro de ideias e impressões a serem usadas como uma rampa de lançamento.

19b

INTERNACIONAL: GLEN ORBIK

20a



20b

INTERNACIONAL: GLEN ORBIK

21a

21b

INTERNACIONAL: GLEN ORBIK

22a

22b

INTERNACIONAL: GLEN ORBIK

23a

23b

INTERNACIONAL: GLEN ORBIK

JEAN FHILIPPE

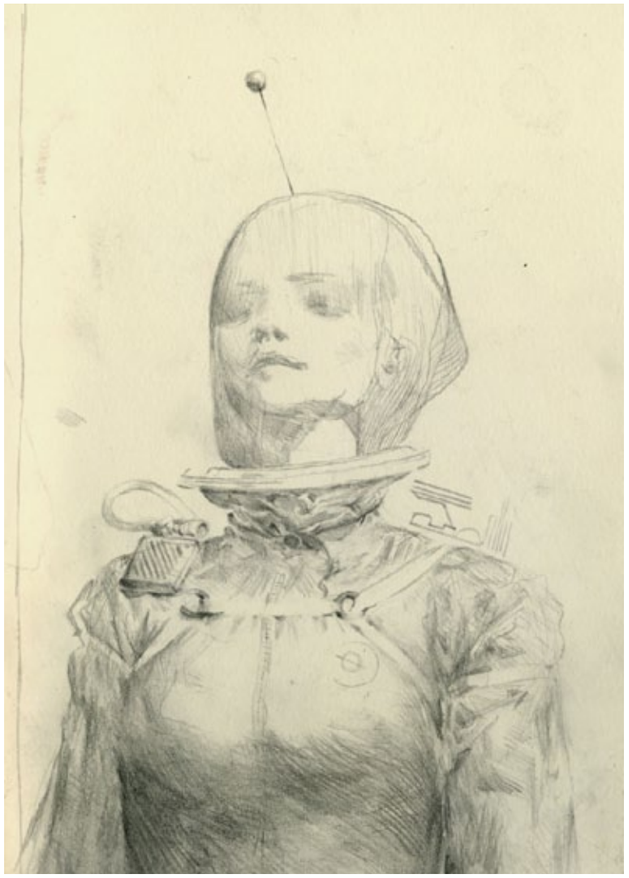


Foto: Jean Fhilippe

© Jean Fhilippe

Nascido na cidade de Natal (RN) e vivendo desde criança entre o Brasil e os Estados Unidos, Jean Fhilippe é mais um autodidata que, com determinação, desenvolveu um trabalho bastante pessoal que tem se destacado entre as editoras, em especial fazendo infográficos e ilustrações editoriais.

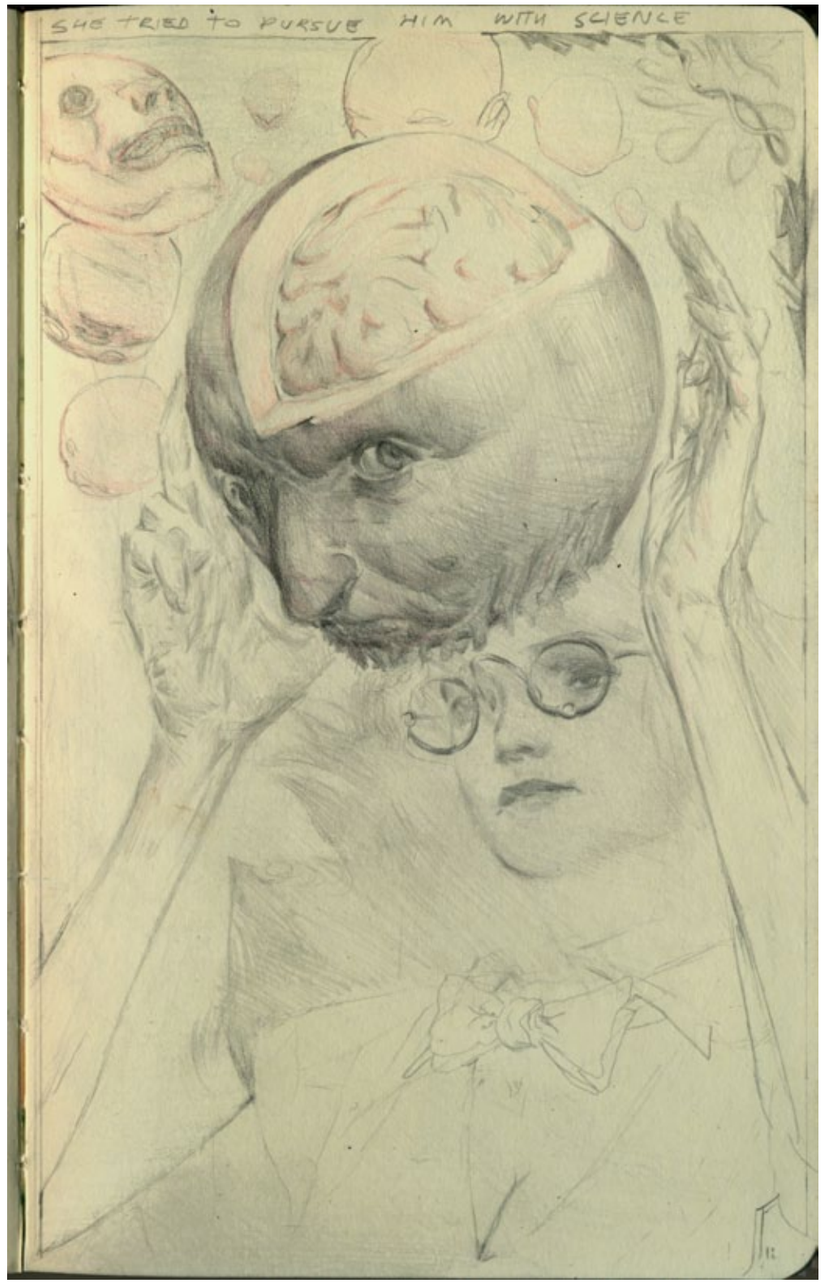
Jean tem uma paixão especial por seus sketchbooks, que tem usado como um laboratório de estudo e de exploração de novos conceitos. Poderemos ver o resultado dessas experiências nas páginas a seguir.

JEAN FHILIPPE

BRASIL / ESTADOS UNIDOS

JEAN@TYCHOCAFE.COM

WWW.TYCHOCAFE.COM

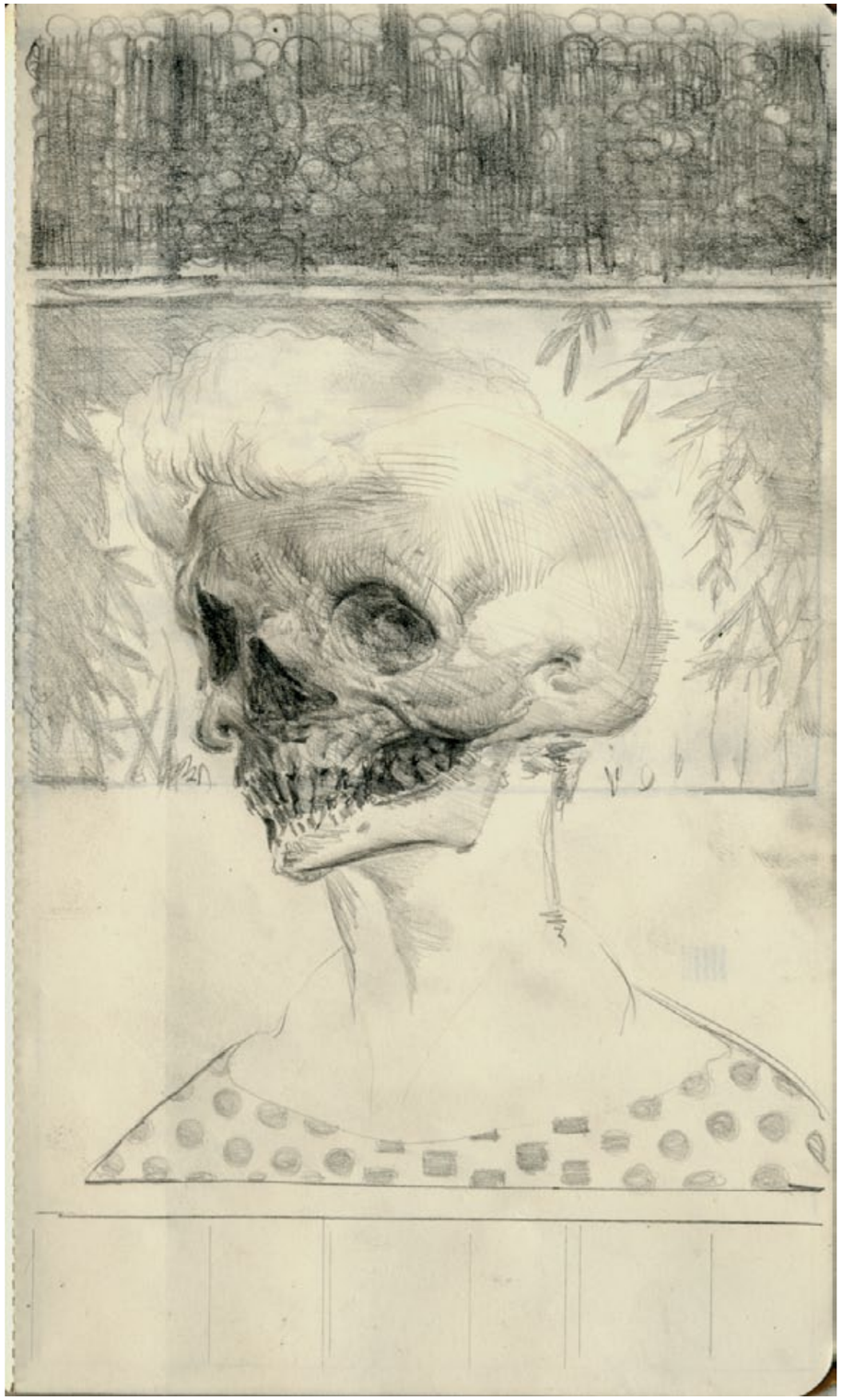


"Amo sketchbooks e acho que os levo bem a sério, tenho vários.

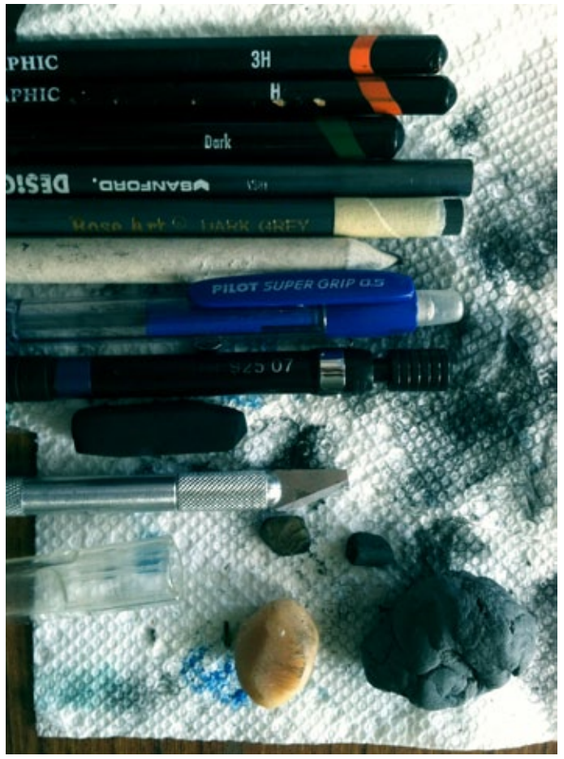
Lembro quando montei meu primeiro, com papel A5 encardenado com espiral... foi um evento.

Até hoje, quando procuro um novo, é meio que um ritual, mesmo que seja um simples qualquer. No momento que desenho na primeira página começa um relacionamento de amor e às vezes (não poucas) de ódio.

Mas acho que é assim com qualquer esforço criativo, não?"



25a



"Duas formas que me vejo nesse relacionamento são: um, como estudioso; dois, como explorador.

Na primeira, aplicando o foco quase que por inteiro à desconstrução/construção de uma linguagem ou estrutura. Estudos de anatomia, figura, técnica, traço, design, composição.

Nesse momento o sketchbook é como um laboratório, e eu sou um cientista maluco e obsessivo. O outro é mais descompromissado; o importante é a história, a mensagem, os conceitos e na maioria das vezes as emoções.

Nesse momento o sketchbook é um terreno, e coloco junto o que aprendi - ou destruí - no laboratório, para usar como instrumento de navegação."

25b

SKETCHBOOK: JEAN FHILIPPE

"Geralmente separo o que faço em livros. Creio que isso aparece no livro com estudos de anatomia em bic, em comparação ao moleskine bagunçado.

Creio que tudo que uso e faço no sketchbook pode ser aproveitado de alguma forma... no trabalho comercial provavelmente o lado mais técnico e prático é aproveitado do que o criativo, mas em geral tento tirar proveito dos dois.

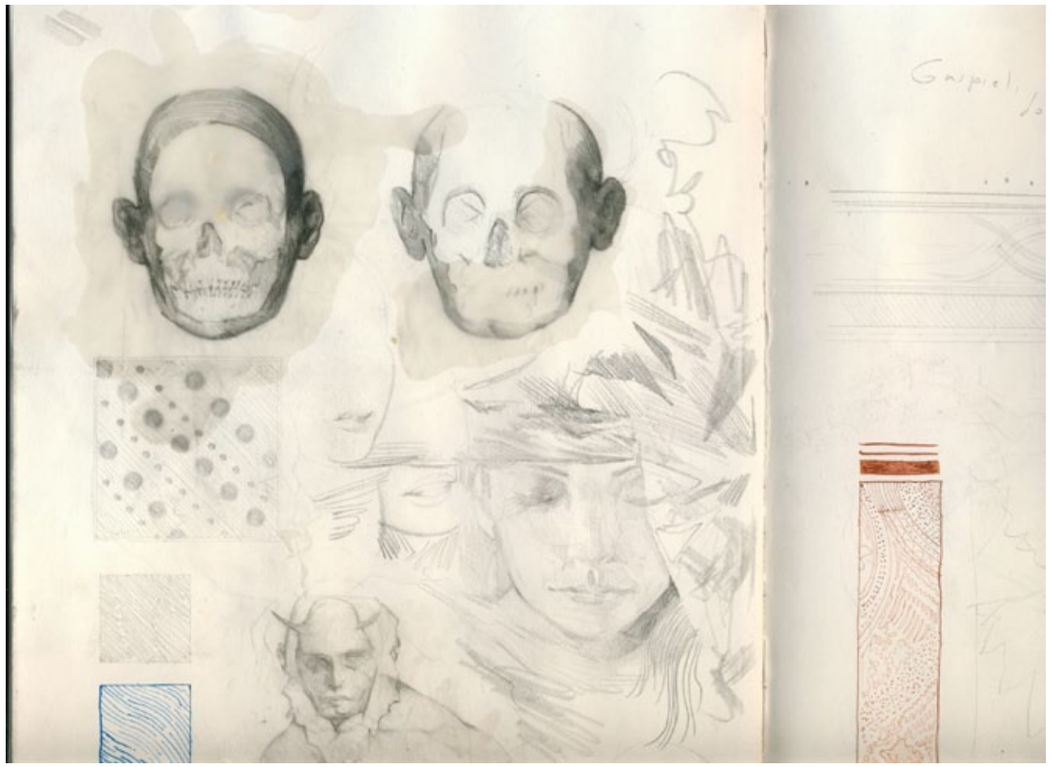
Não acho que sigo um tema específico pois não limito meu sketchbook apenas a esboços. Creio que estou num eterno diálogo comigo mesmo, ou com quem quer que seja do outro lado, às vezes isso escapa por escrito.

Muito do que aparece tem sido o resultado de uma interação entre o que me cerca, hoje, e o que me cercava na minha infância, às vezes em forma singular ou como histórias que venho escrevendo ao longo do tempo. Tenho forte apego à natureza, à curiosidade e à incerteza.

Gosto de contraste. Todos nós vivemos uma fábula pessoal que filtra a realidade em que vivemos e isso me fascina.

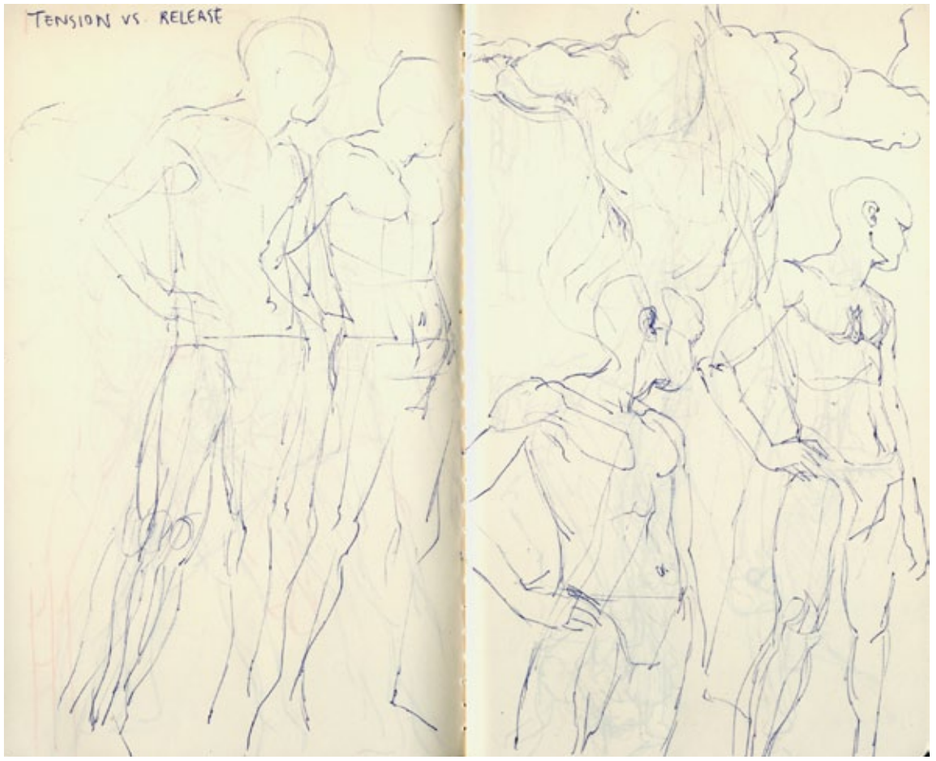
Tento manter um certo senso de humor também, que não acho cômico, talvez absurdo ou sem sentido, mas tá lá. Não acho que expliquei o que deveria, mas... tudo bem!"

26a

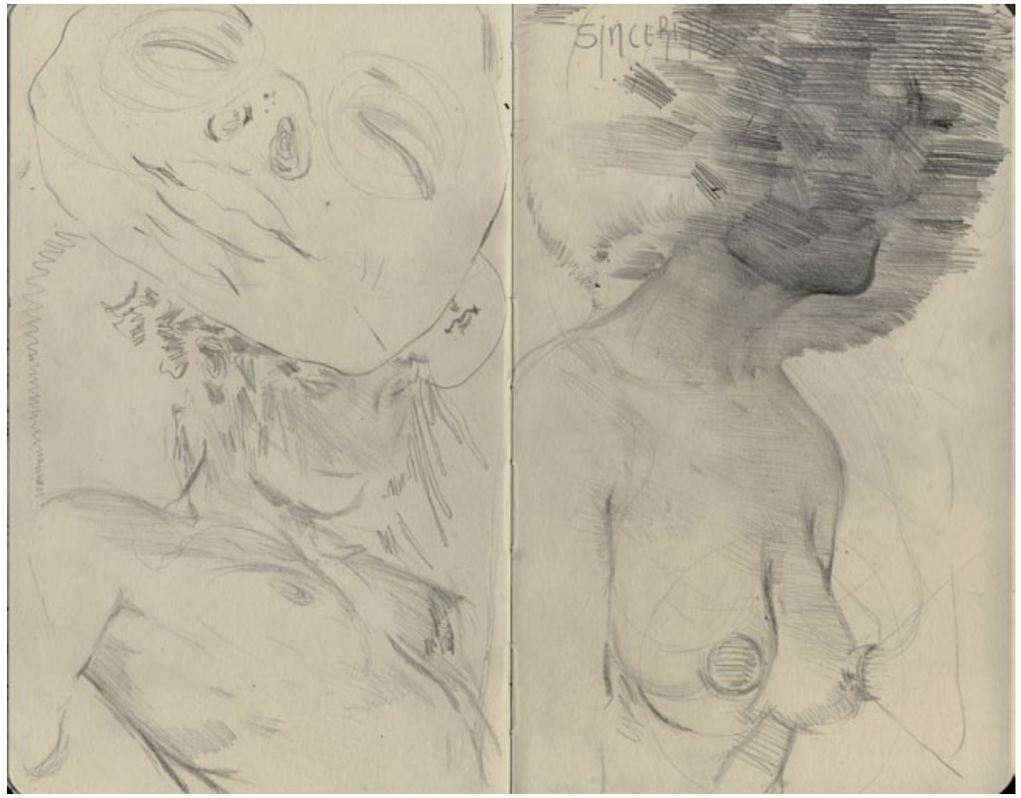


26b

SKETCHBOOK: JEAN PHILIPPE

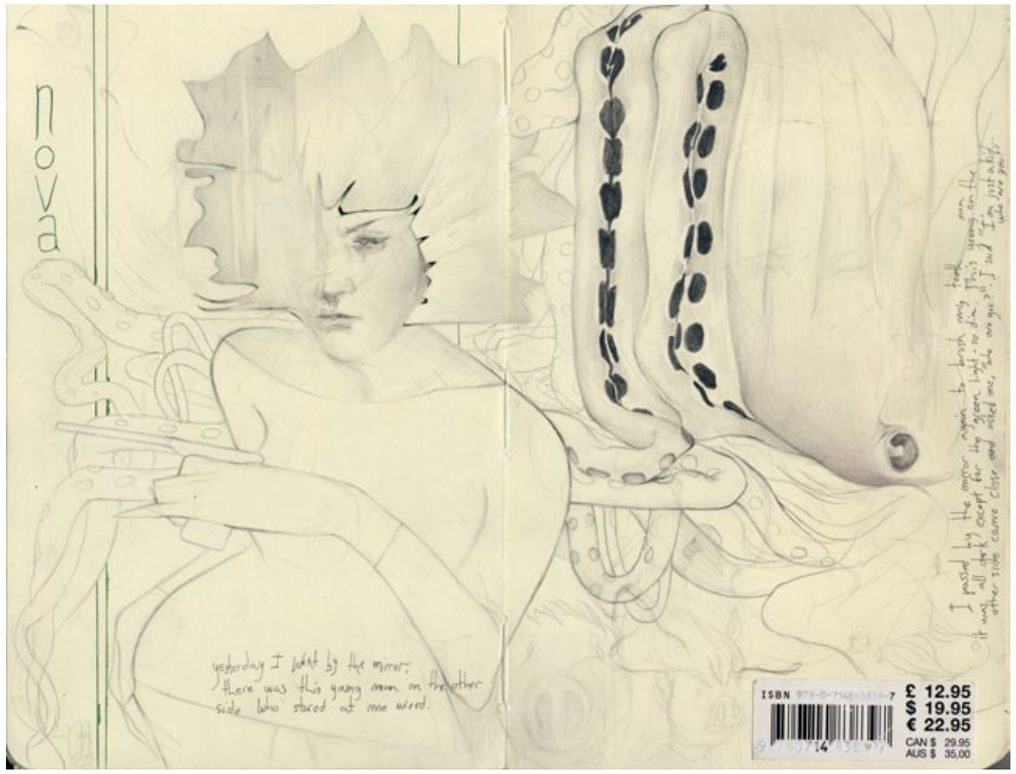


27a



27b

SKETCHBOOK: JEAN PHILIPPE

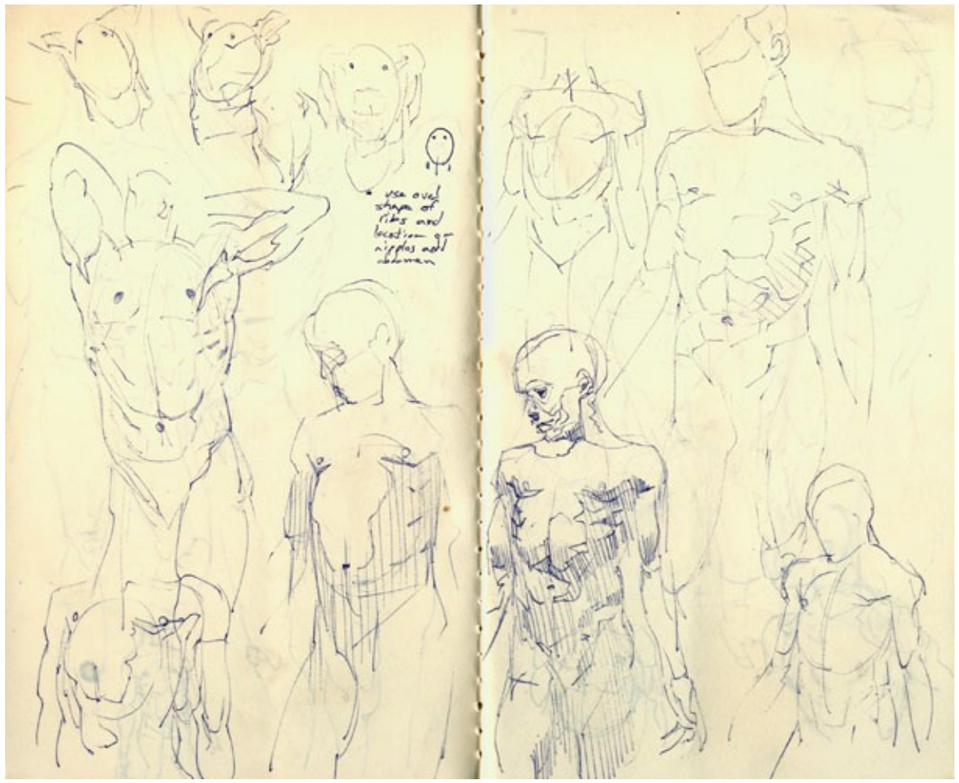


28a

28b

SKETCHBOOK: JEAN PHILIPPE

29a



29b

SKETCHBOOK: JEAN PHILIPPE

30a

30b

SKETCHBOOK: JEAN PHILIPPE

RENATO ALARCÃO

Foto: Otávio Castedo

© Renato Alarcão

Um dos mais talentosos ilustradores do Brasil, com mestrado na School of Visual Arts of New York e trabalhando para as maiores publicações do Brasil e do mundo, Renato Alarcão já é colaborador constante da Ilustrar como colunista.

Além disso já participou da revista em outras duas oportunidades como convidado - uma delas também em um passo a passo, mostrando a produção de um livro.

Desta vez Alarcão mostra o processo de colorização digital de uma ilustração criada originalmente a grafite e guache sobre papel cinza, criando um efeito misto entre analógico e digital.

RENATO ALARCÃO

RIO DE JANEIRO
ALARCAO@ALARCAO.COM.BR
WWW.RENATOALARCAO.COM.BR

INTRODUÇÃO

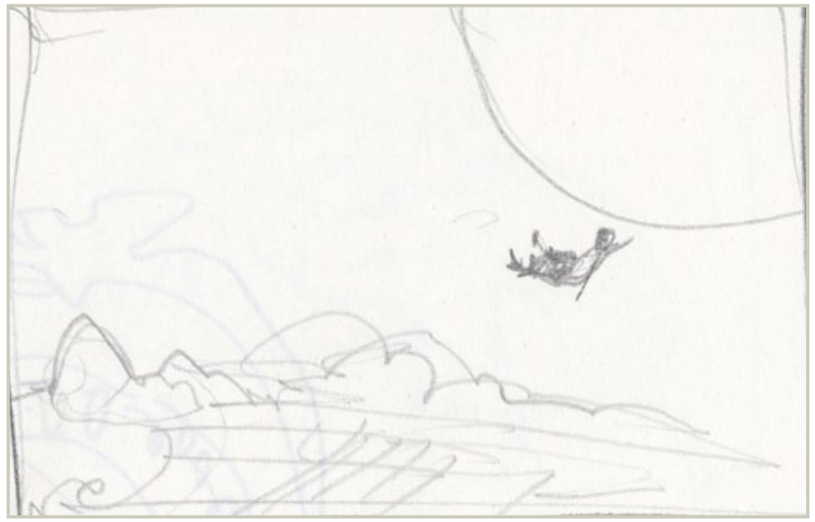
Em meus trabalhos gosto sempre de combinar técnicas analógicas com as digitais. Neste processo busco na medida do possível manter as características que, para mim, são as mais atraentes nas artes ditas analógicas: a sua textura, as marcas da artesania manual, os ruídos e até mesmo os bons acidentes (ou acidentes felizes).

Há técnicas de pintura digital que resultam em um visual polido, perfeito e computadorizado. O que busco é justamente o contrário. Me atrai a organicidade de marcas de pincel, a granulação da tinta sobre a textura de um bom papel, as sujeirinhas...

Somado a tudo isso, o digital me dá ainda a possibilidade de escolher exatamente as cores que desejo colocar ou combinar no meu trabalho (na pintura analógica isso às vezes - não sempre - pode dar errado!)

Nesta ilustração, que faz parte do livro infanto-juvenil "Eu Sou Mais Eu" (Sylvia Orthof - Editora Rovelle 2012), segui exatamente este caminho: buscar da maneira mais simples e rápida acrescentar cores à uma ilustração em preto e branco.

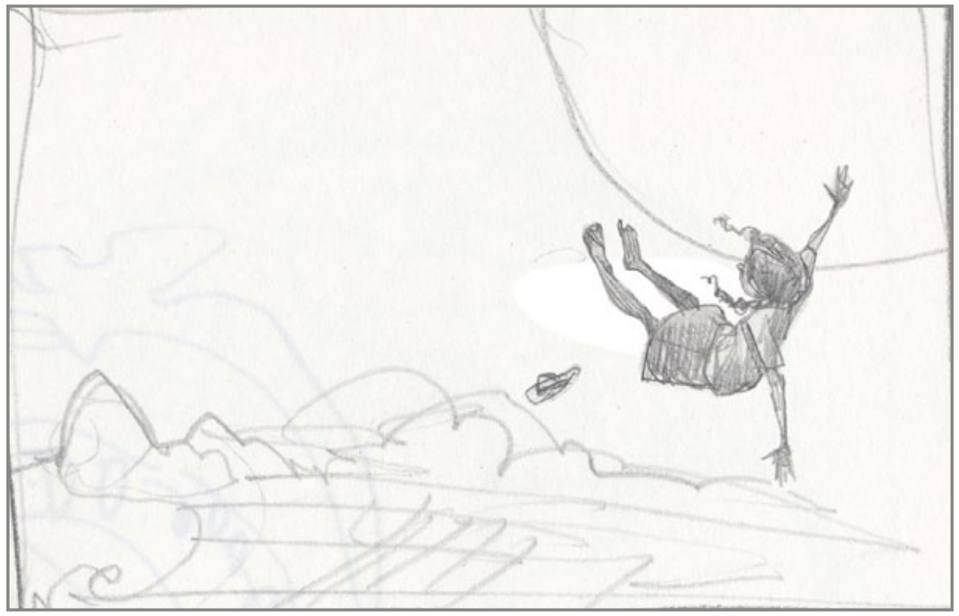
O PROCESSO



1 Toda ilustração minha começa com um "**thumbnail**", que é um desenho bastante simples, muitas vezes de tamanho diminuto, e que atende muito mais à função de ponte para que a mão dialogue com as ideias e suas possibilidades de composição.

Nesta fase de esboços de "thumbnails" o desenho ainda não busca detalhar nem definir com clareza absoluta, mas apenas sugerir alguns dos principais elementos que a ilustração final terá. Já nestes primeiros esboços o desenho leva em conta a aplicação da ilustração no formato de página dupla (o chamado "spread").

É importante garantir que existam áreas livres nas quais o texto será posteriormente inserido, sempre buscando boa legibilidade.

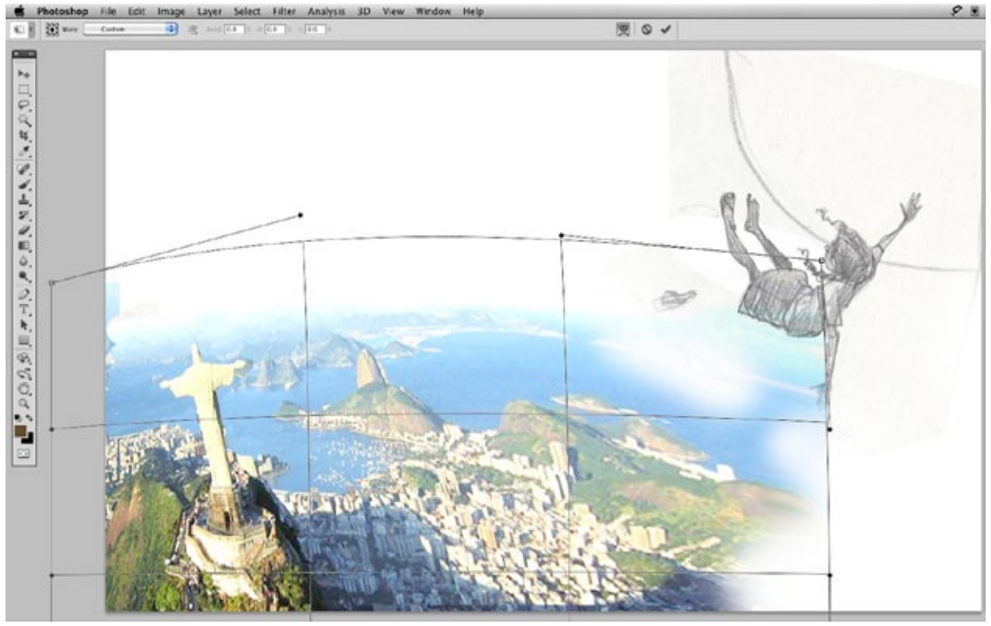


2 Um **novo estudo** para a personagem que voa próximo à lua é aplicado no Photoshop sobre aquele desenho inicial. A menina é então reduzida e ligeiramente rotacionada, já visando abrir mais espaço livre para o texto.

3 Para desenhar a cidade do alto, foi necessário contar com a ajuda de **referências** visuais.

Sempre que precisamos utilizar esse recurso, procuramos combinar informações de diferentes fotografias para garantir que o resultado final ficará o mais próximo possível da nossa visão pessoal. Aqui, nesta compilação de imagens, gostamos particularmente das cores da foto-referência que mostra o Rio de Janeiro à noite, e decidimos seguir aquela paleta mais quente na hora de colorir os prédios da cena.

STEP BY STEP: RENATO ALARCÃO



4 Com o efeito Distort>warp do Photoshop, a paisagem ganha uma **perspectiva** mais dinâmica.

Quando a composição final agrada, fazemos uma impressão em tons de laranja claro sobre papel Canson Miteintes cinza.

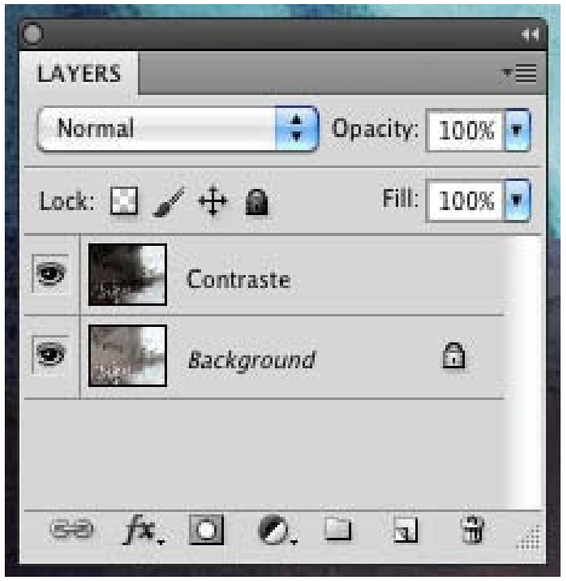
Para este projeto decidimos que os originais terão um tamanho relativamente pequeno (A4), o que vai realçar a textura do traço e também a granulação do papel.

5 No papel cinza é possível perceber o tom levemente alaranjado da impressão (mar e montanhas).

A ilustração é **desenhada** a lápis grafite (e os meus favoritos são dos da marca Prismacolor Ebony 14420) e tem suas luzes aplicadas com pastel seco branco e também guache branco.

Quando usamos o guache sobre as áreas úmidas acontece um acidente feliz durante a decantação do pigmento, formando granulações interessantes na superfície da nuvem.

STEP BY STEP: RENATO ALARCÃO

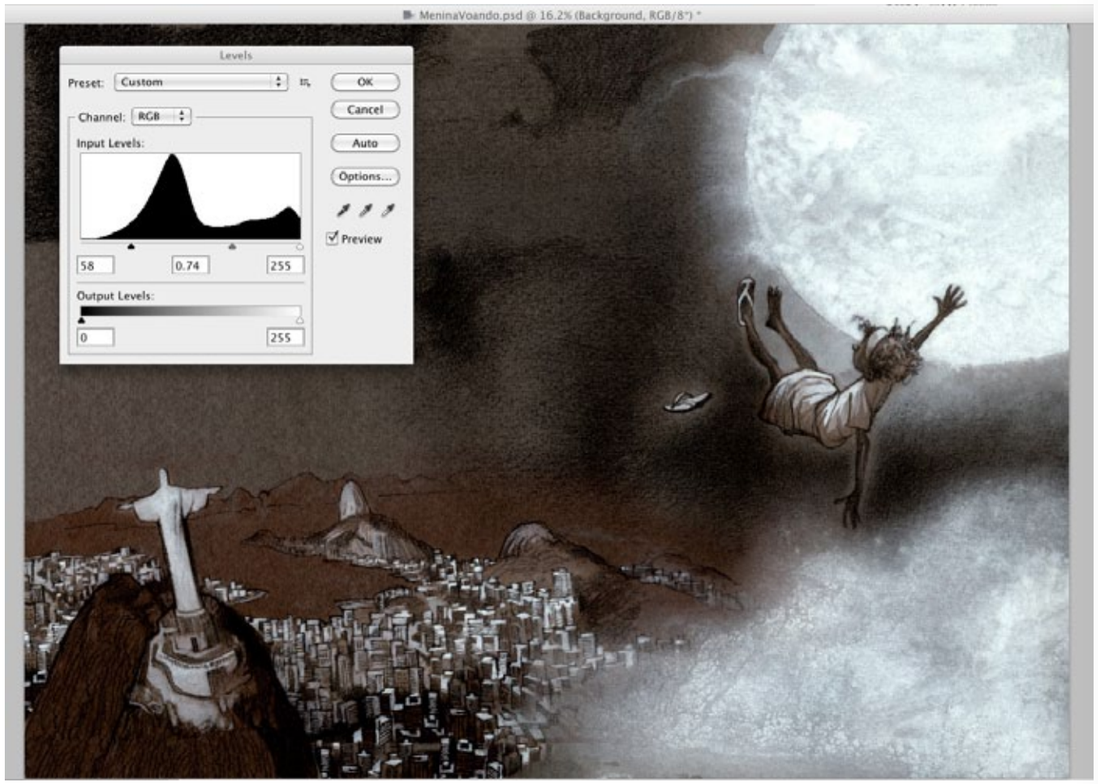


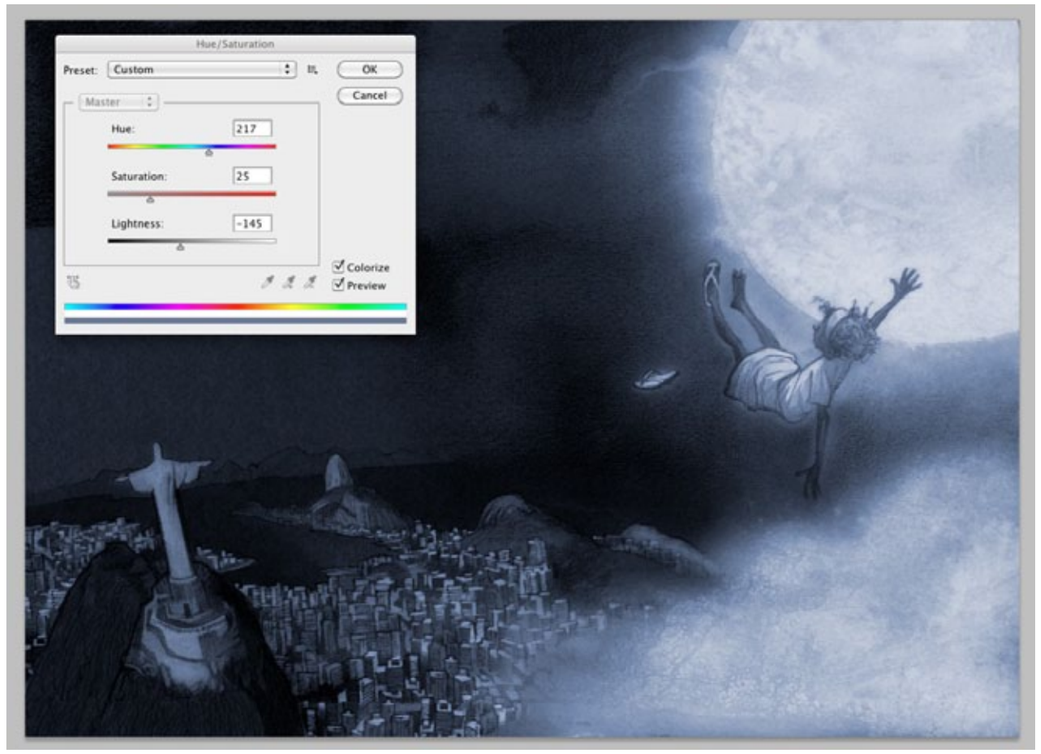
6 O original de papel é **digitalizado**.

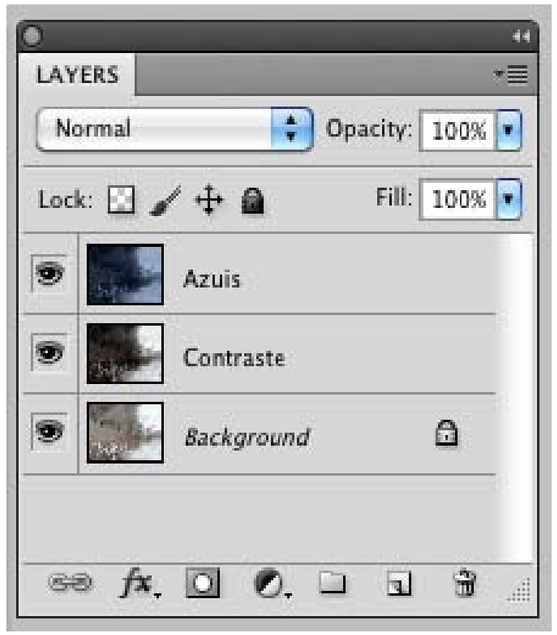
De volta ao Photoshop, a primeira ação é duplicar a camada (para preservar o scan original) em Layer>duplicate layer.

Esta segunda camada ganha o nome de Contraste, e, imediatamente, recebe um **ajuste** de claros e escuros em Image>Adjustment>Levels, o famoso Control-L.

Agora os níveis de branco, preto e tons médios do desenho ganham mais equilíbrio. Se uma ilustração funciona bem em PB, por certo irá funcionar também em cores.





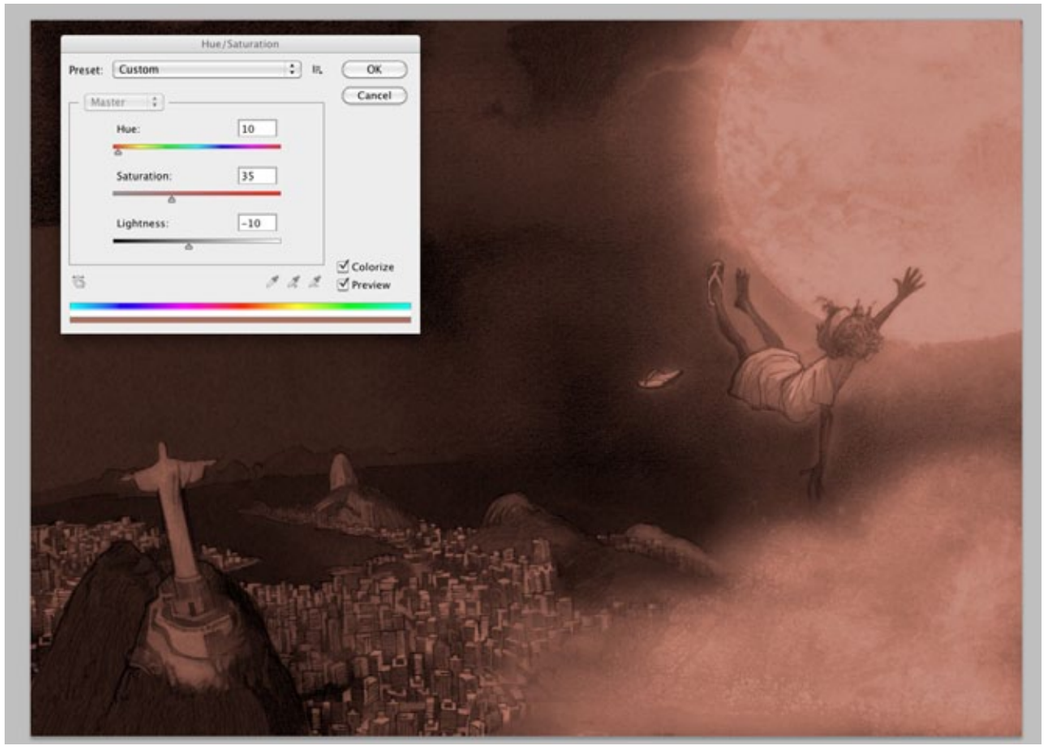


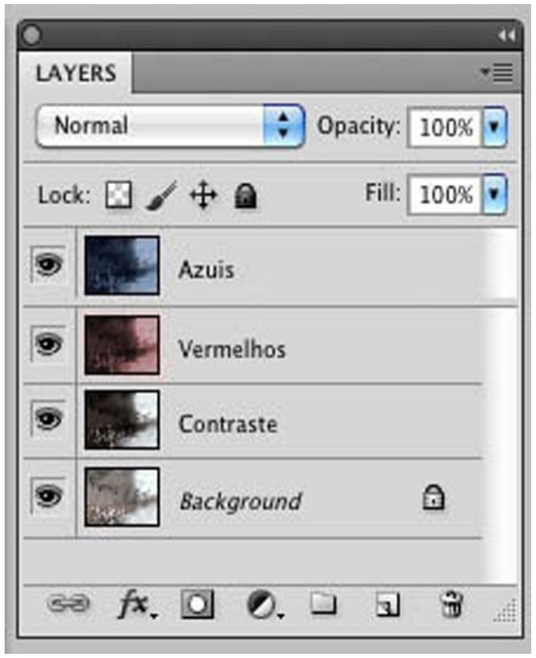
7 A camada "Contraste" é então duplicada e renomeada para "Azuis".

Em seguida clica-se em Image>Adjustments>Hue Saturation.

Marque o pequeno box "colorize" e, nos comandos de hue, saturation e lightness (que eu costumo chamar de "tripé da cor"), o desenho é tonalizado para a cor azul (um azul noturno e insaturado, como se pode ver).

STEP BY STEP: RENATO ALARCÃO



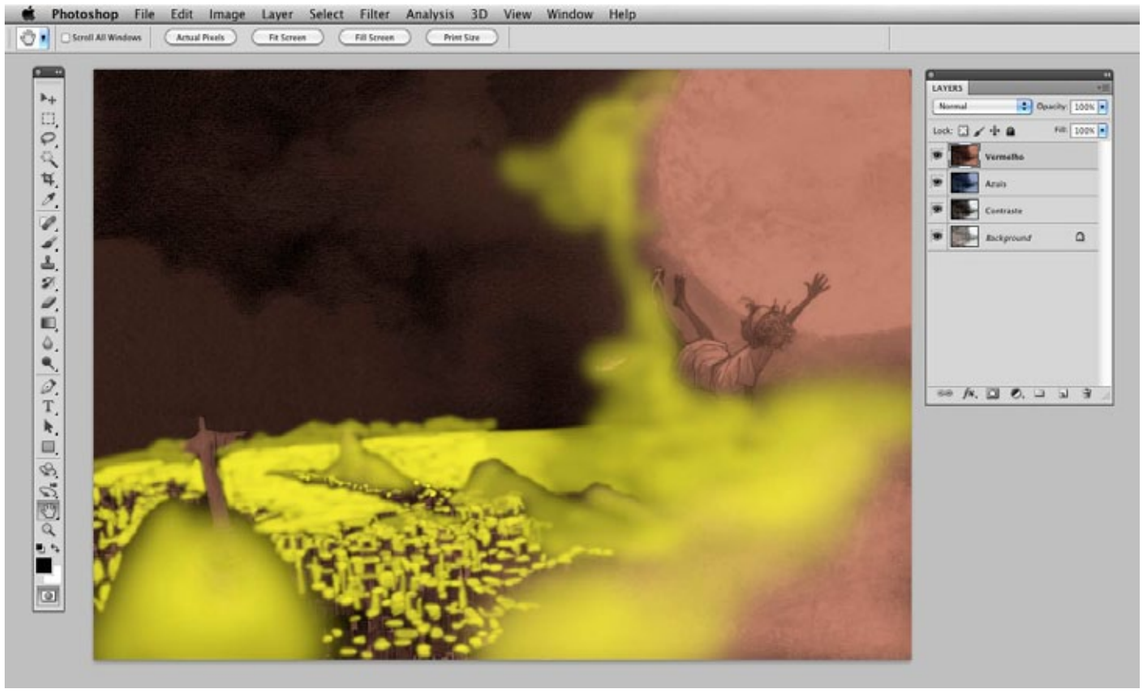


8 Duplica-se a camada azul e a nova camada é então **tonalizada** para as cores da família das quentes.

A camada vermelha é posicionada embaixo da camada azul.

9 Agora com o clique no botão do **Quickmask**, vamos para o lugar no Photoshop onde faremos a próxima etapa. No ambiente do Quickmask podemos criar máscaras e áreas de seleção utilizando para isso diversas ferramentas de pintura, desenho e até efeitos. Considero este um recurso fundamental do programa.

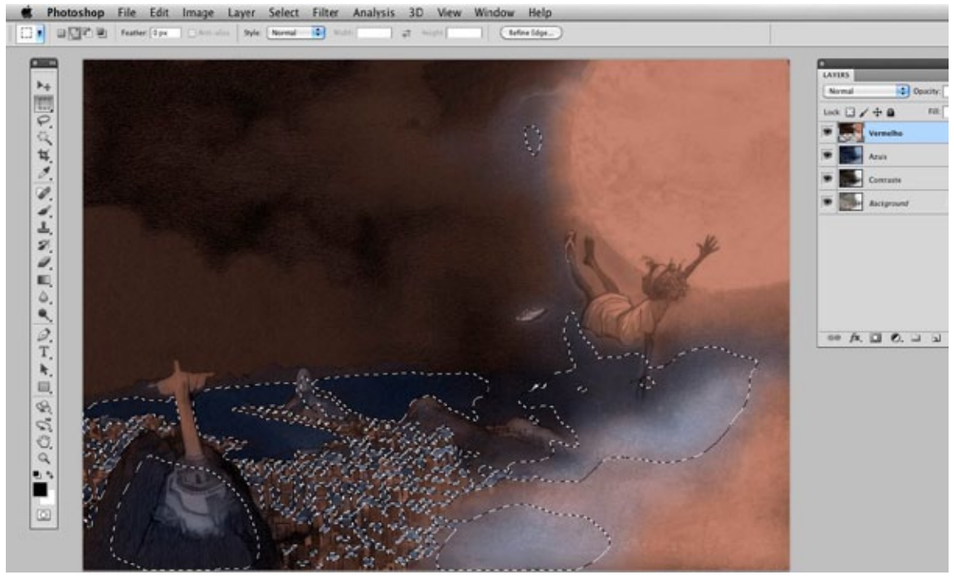
Escolhemos como cor-guia o amarelo, pois irá facilitar a visualização (a escolha desta cor ou de qualquer outra no Quickmask não afeta em nada as cores do meu original). Com a camada vermelha selecionada, pintamos todas as áreas cuja cor iremos em breve modificar.



Para os não iniciados em Photoshop é importante deixar claro que as cores que usamos no Quickmask têm finalidade apenas de visualização, não possuindo qualquer poder para colorir o desenho.

Finalizada a etapa de pintura da área de seleção damos um novo clique no botão do **Quickmask** para retonar ao "mundo real".

STEP BY STEP: RENATO ALARCÃO

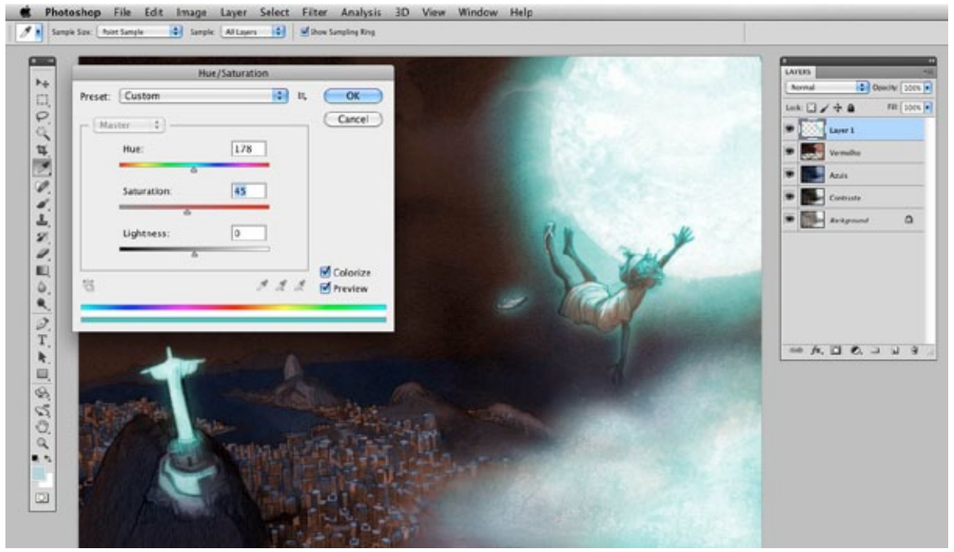


10 Agora é possível ver o pisca-pisca da área de seleção com suas linhas tracejadas. Apertamos o **delete** e, com isso, abrimos um buraco na camada vermelha, o que vai revelar a camada de baixo (azul).

As duas camadas sobrepostas mostram a combinação dos vermelhos e azuis. A linha tracejada e piscante corresponde àquela que foi pintada antes no Quickmask.

Agora ela forma um buraco na camada vermelha, revelando a camada azul que está embaixo.

Agora vamos trazer de volta aquele brilho feérico da lua e alguns elementos (como o Cristo). Para isso voltaremos ao ambiente do Quickmask para fazer uma nova seleção na camada "Background". Uso a cor magenta para facilitar a visualização.



11 Clique novamente no botão do Quickmask e depois, com a camada "Background" selecionada, vá em Layer>New> Layer via Copy e crie uma camada a partir daquela seleção que havia sido feita antes em Magenta.

A **nova camada** resultante deve ser posicionada no topo das demais. Com os comandos de Hue/Saturation (CTRL + U) e colorize, a nova camada recebe os tons de azul claro e turquesa.

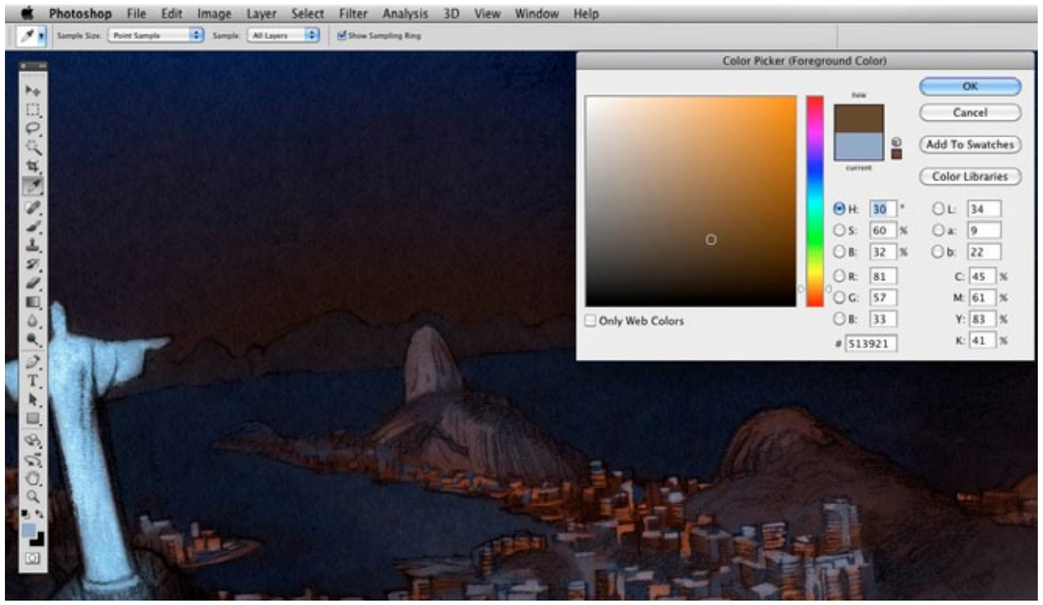
Finalmente, dentro na janela dos Layers, clicamos no comando Flatten para grudar todas as camadas em uma.

STEP BY STEP: RENATO ALARCÃO

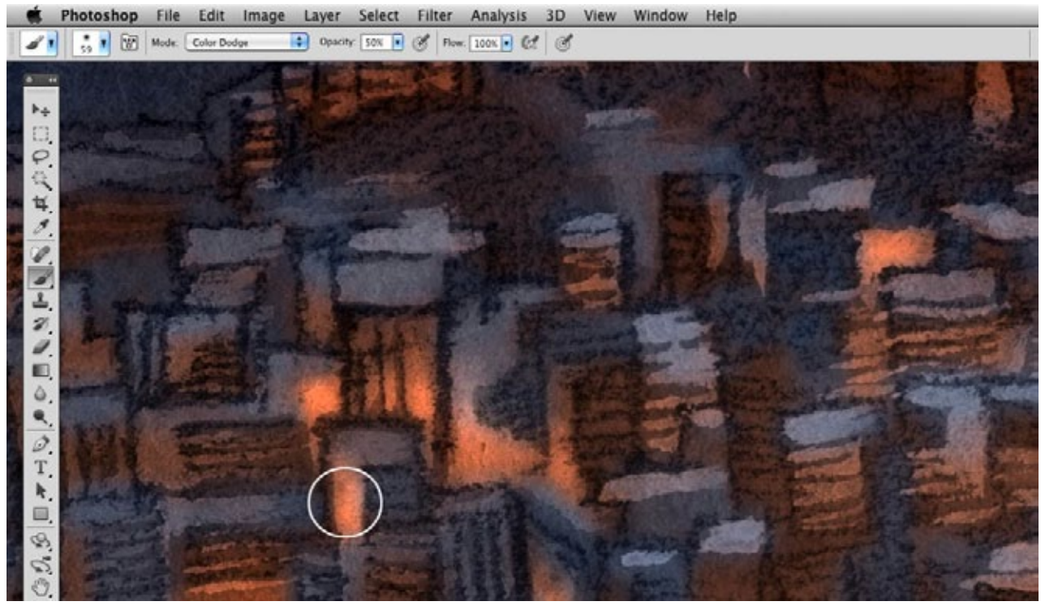
12 A cidade lá embaixo pede **luzes** mais intensas, por isso vamos trabalhar sobre elas com a ferramenta de pintura. Primeiro fazemos a setagem do pincel de pintura em Color Dodge e opacidade 12%.

Para destacar a iluminação alaranjada dos prédios, escolhemos uma cor da família do laranja, porém bem mais escura, chegando quase a um marrom.

São estes os tons que normalmente utilizamos com o pincel de pintura em setagem Color Dodge.



37a



13 Imaginando que na cidade noturna a maior parte das luzes provêm da rua, acentuamos a iluminação na parte **inferior** dos prédios.

Finalizados estes pequenos toques de laranja na cidade, o trabalho é considerado pronto. Este processo de pintura, além de muito simples é também bastante rápido.

A colorização da ilustração pela via digital não demorou mais de 45 minutos e acredito que o resultado final manteve as características que eu tanto prezo em uma arte analógica.

37b

STEP BY STEP: RENATO ALARÇÃO

STEP BY STEP: RENATO ALARCÃO

39a

39b

STEP BY STEP: RENATO ALARCÃO

Estudar Fora do Brasil

por Renato Alarcão

O sonho de passar uma temporada de estudos fora do Brasil é algo que já passou pela imaginação da maioria dos artistas visuais.

As expectativas são imensas quando fazemos este enorme investimento pessoal. Imaginamos que a experiência no exterior será daquelas que transformarão nossa vida em algo novo, e que, lá fora, iremos reinventar-nos, tornaremo-nos artistas melhores, mais criativos, mais livres, mais cultos e que, longe de casa, serão incríveis as oportunidades de aprendizado e de trabalho, conheceremos gente interessante - vindas de todas as partes do mundo - e nos tornaremos mais experientes e tudo isso junto fará de nós profissionais mais bem-sucedidos, mais respeitados, etc., etc., etc.

Well, é preciso dizer que nem sempre isso acontece.

Em todo caso, cuidado com o que você deseja, porque você pode conseguir. Mas tenha certeza de que isso vai lhe demandar bastante trabalho.

É comum que um monte de quimeras venha à cabeça muito antes de a pessoa pensar objetivamente na escolha da escola ideal para o seu perfil. Jovens artistas possuem muitos interesses, objetivos e necessidades, mas em geral falta-lhes o foco quando lhes perguntamos o que querem objetivamente que aconteça com suas carreiras, seus portfolios, enfim, suas vidas após uma experiência de estudos no exterior.

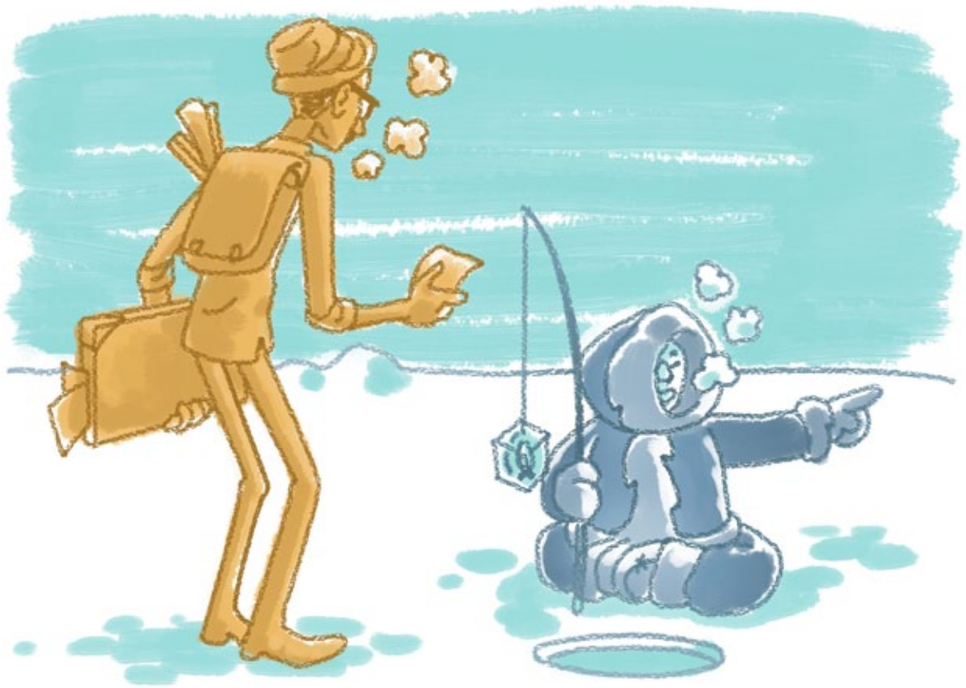
Futuros estudantes têm que pesar um grande número de fatores na hora de decidir pela escola ou curso internacional. Há diferentes programas, focos e métodos de ensino, custos variados, tempos de duração, idiomas, e também há que se considerar a vida cultural da cidade, as reputações dos professores e a opinião de quem já passou por isso.

Este é um projeto complexo e que, portanto, deve ser visto sob diversos ângulos, quebrado em etapas menores e com preparativos que podem lhe demandar alguns bons anos de planejamento. É sempre bom ficar atento para que a nuvem rosada e florida das expectativas irreais não nuble seus poderes de observação, julgamento e decisão.

Os desafios são muitos e, no caminho, ocorre uma verdadeira seleção natural que escolhe não necessariamente os mais ricos ou os mais talentosos, mas também aqueles dotados de paciência, disciplina, resiliência e o firme desejo de cumprir até o fim cada uma das etapas que antecedem a tão sonhada partida para o exterior.

RENATO ALARCÃO
RIO DE JANEIRO
ALARCAO@ALARCAO.COM.BR
WWW.RENATOALARCAO.COM.BR

Foto: Otávio Castedo
© Renato Alarcão



O fator financeiro costuma ser a primeira muralha que faz a maioria simplesmente desistir. Se a pessoa já cristalizou a ideia de que aquele sonho é grande demais para ela não há nada que a faça nem mesmo começar uma pesquisa por escolas, cursos, bolsas, financiamentos e o que mais for necessário. Para elas vale o conselho de Henry Ford, o dos automóveis em linha de produção: "se você acredita que pode, você está certo. Se você acredita que não pode, você também está certo".

Há todo tipo de gente que vive ou viveu em outro país por conta dos estudos. Conheço diversas pessoas que fizeram isso e, curiosamente, percebo que o que elas têm em comum é o fato de não terem vindo de nenhum berço de ouro.

Há aqueles que descobriram cursos incríveis em cidades fora dos grandes centros, que matricularam-se em cursos excelentes e baratos (subvencionados por prefeituras ou governos europeus), gente que ganhou bolsa cultural de consulado, prêmio em concurso, gente que trabalhou 3 anos só para realizar isso, gente que faz isso de 2 em 2 anos com recursos próprios, e eu até conheço pessoalmente uma publicitária que vendeu tudo o que tinha, carro, móveis, enfim queimou suas caravelas e os velhos retratos, e partiu para uma temporada de 2 anos em Nova York para aprender a transformar seus bonecos de palitinho em belíssimos desenhos e pinturas (e o que é melhor nessa história é que ela conseguiu).

O que quero ressaltar é que há todo tipo de história, e em todas as que

acompanhei de perto o que encontrei foram simplesmente personagens movidos por uma irrefreável força de vontade à qual adicionaram um princípio indispensável chamado ação.

Tenha em mente, portanto, que estudar fora não é um privilégio que cabe apenas aos afortunados, aos ungidos pelo destino, aos que sempre deram sorte, aos que nasceram de bunda pra lua, aos endinheirados ou aos super talentosos. Muitas vezes até a capacidade de resistir ao impulso de desistir pode ser a diferença entre quem vai e quem fica.

Proponho um exercício a você que, por enquanto, apenas sonha em estudar no exterior. Separe um caderno somente para este projeto. Quando deparar-se com a frase "Não tenho dinheiro para estudar fora", experimente substituí-la por perguntas como:

"Qual é a escola (ou curso) que me interessa?"
"Quanto custa estudar lá?"
"Como morar, comer, me locomover na cidade onde fica a escola?"
"Como conseguir a grana para ir?"
"Durante quanto tempo deverei juntar essa grana ou me preparar para dar esse passo?"
"Existem bolsas? Concursos? Possíveis patrocinadores?"
"Quando eu estiver finalmente na minha escola e em outro país, existe a possibilidade de ganhar algum dinheiro para cobrir meus gastos por lá?"
"E se eu criar um 'Crowd Funding' para um projeto de livro em quadrinhos que farei quando estiver morando e estudando lá?"

Não deixe de anotar todas as suas respostas, dúvidas, questionamentos e ideias em seu caderno, por mais absurdas que pareçam. Nada deve impedir o movimento do seu fluxo de pensamento. Estas perguntas, mesmo que fiquem sem respostas por um tempo longo demais, têm o poder de manter sua mente trabalhando (inclusive inconscientemente).

De experiência própria lhes digo: ninguém volta o mesmo depois de viver alguns meses ou anos em um outro país. Estudamos, trabalhamos, conhecemos uma pá de gente nova, nos viramos numa língua e cultura estranhas à nossa e aprendemos a correr atrás da lebre veloz da subsistência. Lá fora a gente acaba aprendendo também não somente a fazer uma ótima - e barata - lentilha (a minha tinha paio recheado de cheddar, nham!), mas aprendemos principalmente a ser sujeitos mais "safos", o que, convenhamos, é um item bastante interessante de ter em nosso cinto de utilidades pela vida afora.

Nosso próximo artigo dará continuidade a este e trará depoimentos e portfolios de quem fez esse percurso, e ainda, uma lista com algumas escolas e cursos em diversas partes do mundo, como: Europa, Canadá, EUA e, se nossos contatos permitirem, falaremos também de outras partes mais exóticas do planeta, como o Brasil.

Por enquanto, aqui vai uma lista de aperitivos mentais para quem pretende fazer essa viagem:

• **Qual o seu interesse?** – O que você quer? Ilustrar revistas, livros infantis, trabalhar com mídias digitais, pintar para galerias, tornar-se futuramente professor universitário? Seu interesse dita o tipo de escola ou curso a escolher.

• **Pesquise e informe-se!**

• **É essencial** fuxicar todas as informações possíveis: prazos, documentos, bolsas de estudo, dicas de quem estudou lá, Google, sites e grupos de discussão. Quanto mais planejamento houver, melhor.
Saber encontrar a informação que vai te ajudar na missão é tudo. Há curiosos que descobrem instituições nacionais e internacionais com agendas bastante específicas de auxílio a estudos no exterior; outros já partem do Brasil com seu esquema de moradia já todo acertado com algum morador da cidade onde fica a escola, enfim, mesmo antes da partida é preciso ser pró-ativo e safo para descobrir as informações que irão te ajudar a formatar o plano.

• **Tipo de curso** - Nos EUA os cursos BFA ou Bachelor in Fine Arts correspondem a uma faculdade de 4 anos. São bastante completos, mas demandam um longo tempo e um vultoso investimento (mensalidade, moradia, alimentação). Cursos do tipo MFA ou Masters of Fine Arts são equivalentes ao nosso mestrado de 2 anos e qualificam o mestre a concorrer a vagas de professor em universidades públicas no Brasil (é bom informar-se se o curso tem reconhecimento do MEC).

Há excelentes cursos de curta duração que podem ser uma especialização, grupos privados com artistas de renome, cursos de extensão (que são listados nos sites das escolas como "Continuing Education"), cursos de verão, retiros artísticos ou mesmo cursos formatados como maratonas de desenho em 5 ou 6 semanas. Lembre-se que nem todo mundo precisa de um mestrado, principalmente se seu interesse não é dar aulas.

• **Dinheiro** – Ponha na ponta do lápis as despesas que o curso irá demandar (inscrição, semestralidade, mensalidade), materiais artísticos, alojamento e moradia, gastos básicos com alimentação e transporte. Não se deixe abater caso as respostas para o seu financiamento demorem a surgir. Olho no objetivo por enquanto (e sempre).

• **Tempo de duração do curso** – Obviamente este fator influi no dinheiro que você irá gastar para manter-se fora do país. A carga horária do curso também é importante, pois lhe dá uma noção do quanto você ficará ocupado, tempo para fazer os trabalhos da escola, tempo de resolver um frila e, porque ninguém é de ferro, tempo livre para o ócio criativo de absorver a cultura da cidade em que se vive.

COLUNA NACIONAL: RENATO ALARCÃO

• **Nada de improviso**! - Há casos de pessoas que deixaram decisões importantes para a última hora e acabaram colocando em risco um ano inteiro de preparação. Certos documentos brasileiros podem demorar para sair, e este tempo de espera pode ser crucial.

Quem decide fazer a viagem "com a cara e a coragem" na esperança de resolver as coisas quando estiver morando e trabalhando lá, pode amargar uma longa espera até ter condições de fazer seu curso. Há quem tenha conseguido e há também quem já tenha se metido em alguma roubada.

• **Língua estrangeira** – Desnecessário dizer sobre a importância de possuir desenvoltura na língua do país. Na Espanha, por exemplo, há 2 línguas: catalão e espanhol (nada de portunhol, portanto, amiguinhos). Informe-se se a escola exige diplomas específicos de proficiência no idioma (como TOEFL, IELTS, Cambridge, entre outros). Saber inglês é fundamental hoje em dia, não importa para qual país você vá.

• **Especialidade da escola** – Busque informar-se quais escolas são as melhores na área em que você deseja se aprofundar, o que mais vai valer a pena entre tempo, custo e benefícios oferecidos pelo curso. Avalie os portfolios do corpo de professores, a chamada "Faculty", que é a alma da escola.

• **Pré-requisitos do curso** – É preciso ficar atento ao que cada escola pede de documentação: desde visto e passaporte a diploma de faculdade com tradução juramentada, históricos escolares, comprovante de crédito financeiro, cartas de recomendação, portfolio, testes, provas, dentre outros (que podem incluir até vacinas).

• **Prazos** – Muitos cursos possuem longos prazos de inscrição, onde se tem tempo para juntar toda a documentação (em geral é assim nos cursos mais longos). Em contrapartida, estes só oferecem inscrição uma vez ao ano. Outras escolas são mais flexíveis - em geral oferecem cursos mais curtos e mais baratos - com inscrições abertas de seis em seis meses ou em temporadas (Verão, Inverno, etc.).

• **Afinidade com o país/região** – Pessoas que detestam frio, por exemplo, devem tomar cuidado com países nórdicos em geral. Outros como o Canadá, por exemplo, têm também invernos bastante rigorosos. É preciso lembrar que estudar fora implica que você também deverá ambientar-se com o que forma a identidade de outro país: sua cultura, as pessoas, a língua, a comida, o clima, etc.

• **Vistos de estudante e de trabalho** - Informe-se sobre os vistos de estudante. Em geral o consulado do país para onde se vai fornece o visto mediante a apresentação da documentação que comprova sua matrícula na escola.
Vistos de trabalho são uma possibilidade bastante remota caso não exista uma documentação oficial do governo fornecida pela empresa que deseja contratá-lo.

• **Mercado de trabalho** – Para quem espera cobrir seus custos de estudos, moradia, transporte, enfim, sua subsistência, é importante considerar o mercado de trabalho do país escolhido. Em épocas de xenofobia e crise financeira mundial é preciso estar atento para não criar expectativas otimistas além da medida.

(Colaborou com este artigo Mariana Erthal)

A Revista Ilustrar agradece a participação especial de **PACHA URBANO** nas ilustrações desta seção:

pacha@pachaurbano.com

www.pachaurbano.com

COLUNA NACIONAL: RENATO ALARCÃO

EDUARDO KOBRA

Foto: arquivo Kobra

© Kobra

A trajetória profissional e o histórico de vida de Eduardo Kobra são exemplos tocantes de como a determinação e o talento acabam produzindo profissionais geniais.

Sem qualquer apoio, saído da periferia pobre de São Paulo onde chegou a ser preso por pixação, Kobra evoluiu seu trabalho e se tornou um muralista consagrado, expondo no Louvre a convite e com um trabalho reconhecido em quase todo o mundo, com convites para pintar murais em inúmeros países.

Aliás, esta entrevista foi feita numa pausa em um mural que ele está terminando em Los Angeles, onde falamos sobre arte, grafite, pixação e a tênue linha que define a ilegalidade da obra de arte.

EDUARDO KOBRA

SÃO PAULO - SP

STUDIO.KOBRA@HOTMAIL.COM

HTTP://EDUARDOKOBRA.COM

Mural da série "Muros da Memória" - São Paulo

1 ***Para começar: quantos anos você trabalha com street art?***

Estou completando mais de 24 anos de carreira, comecei aos 12 anos, a pintar na rua, porque o desenho surgiu antes, acho que aos 7 ou 8 anos.

2 ***E teve algum tipo de incentivo?***

O incentivo veio da minha mãe, que me dava muitos cadernos e lápis coloridos; sempre foi assim. Primeiro comecei a pixar muros, como muitos; não sabia que era possível desenhar em muros, o grafitti surgiu anos depois, acho que uns 3 anos, quando vi alguns filmes e livros americanos.

3 ***E a passagem do grafite para o mural?***

Permaneci durante anos grafitando, até conhecer o trabalho de artistas mexicanos como Diego Rivera, e norte-amercianos como Erick Grohe - e a partir deste momento comecei a pensar diferente e a estabelecer o mural no meu trabalho.

4 *Todo mundo admira um artista como você fazendo sucesso, mas pouca gente sabe das dificuldades que teve para chegar onde chegou. Que dificuldades você passou como artista de rua?*

Vivo intensamente a pintura, em todos os aspectos; nunca tive dúvidas a respeito disso, mas é claro que em determinados momentos tive confrontos internos e, claro, com as pessoas que estavam ao meu redor.

Tive pouco incentivo, andei na contramão de tudo, abandonei situações estáveis para me dedicar a algo totalmente marginal, ilegal, e sem remuneração.

5 *Ainda mais vindo da periferia...*

Sim. Imagine alguém da periferia que já tem poucas oportunidades decidir optar por algo tão discriminado como a arte de rua em meados dos anos 90.

Mas tudo vem acontecendo naturalmente, penso que a dedicação ao longo de mais de 20 anos faz agora valer a pena tudo o que passei.

6 *Teve problemas com a polícia por causa disso?*

Sim, por várias vezes, inclusive fui detido 3 vezes, correndo o risco de ser preso.

Mural produzido em New York - EUA

Mural da série "Muros da Memória" - São Paulo

7 *Existe aquela velha discusão entre arte de galeria e arte de rua, com prós e contras em ambos os lados. Acha que, para a arte em geral, essa questão tem sentido?*

Ontem li uma frase em Los Angeles em um muro que dizia o seguinte: "por que preciso de uma galeria se posso colocar minha arte aqui?".

Claro que alguns artistas saíram das ruas e foram para as galerias e vice-versa, muitos artistas formados em faculdade, que antes colocavam suas obras apenas em galerias, hoje percebem a grande importância da street art, pintar nas ruas, arte pública ao acesso de milhões de pessoas.

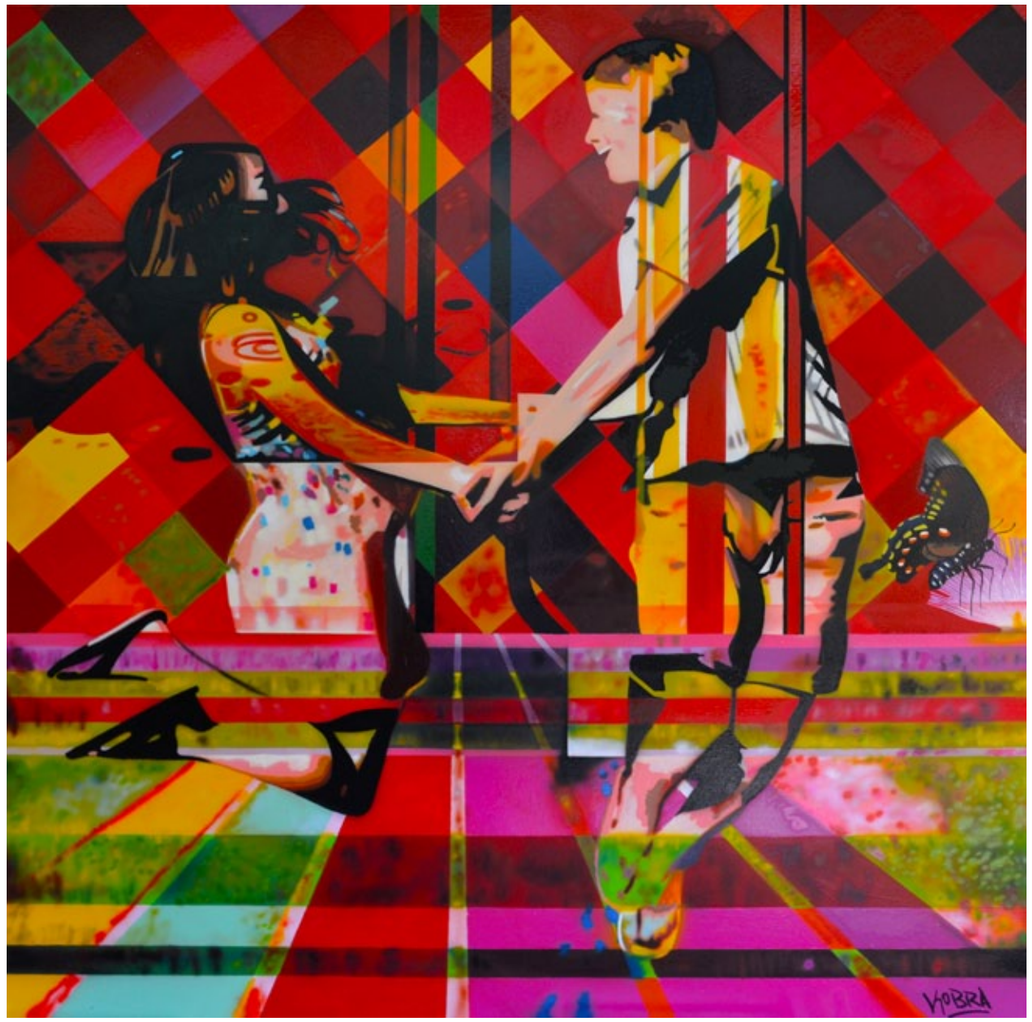
Na minha opinião o que vale é a arte, esteja ela onde estiver.

8 *A pixação e o grafitti são essencialmente manifestações de rua com origem no hip-hop. No caso do grafitti, e em especial no seu trabalho, acha que é um tipo de arte que só é válida na rua como forma de manifestação?*

O motivo do meu trabalho existir são as ruas, amo isso!

Costumo dizer que vejo as ruas como uma grande galeria de arte a céu aberto, onde os muros são as minhas telas!

Pretendo continuar pintando nas cidades, isso é perfeito, embora não tenha preconceito algum com trabalhos em galerias, mas a prioridade sempre vai ser as ruas.



9 ***Não é o seu caso, mas o fato de alguém simplesmente jogar tinta na parede não faz dele um artista, e nem faz do resultado uma obra de arte. Para você, nas manifestações de arte urbana, o que separa a arte da depredação?***

Desde Duchamp, tudo mudou. Atualmente temos artistas como Banksy, Mr. Brainwash, Jr, enfim, variados estilos para variados gostos, mas alguns detalhes precisam ser respeitados, é quase uma lei das ruas.

Respeitar outros artistas, mesmo que estejam começando, respeitar o espaço ocupado por outros artistas.

No meu caso posso incluir respeitar esculturas, monumentos, prédios históricos - o meu espaço termina onde o seu começa.

10 ***Sempre houve muito preconceito em relação à arte de rua em geral, mas aos poucos o grafitti de qualidade tem se destacado. Acha que ainda existe muito preconceito com o grafitti?***

Alguns artistas que nasceram nas ruas estão nas maiores e melhores galerias de arte; coleções, chegam a valer milhões!

Isso não é por acaso, deixa claro que muitos talentos estão simplesmente pintando muros na periferia ou em qualquer lugar.

11 ***Então o reconhecimeto é geral?***

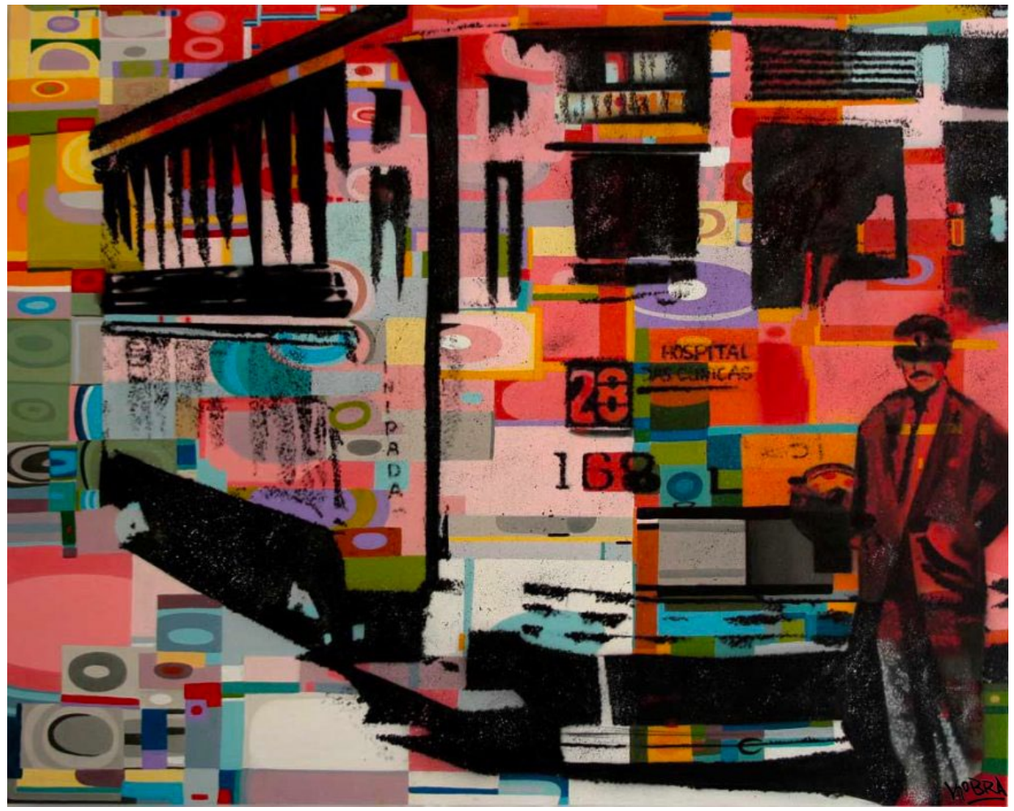
Hoje as pessoas reconhecem isso, o que surgiu com Jean Michel Basquiat, Keith Haring e vários grafiteiros de NY - hoje tem reflexo em todos os países.

12 ***Você tem trabalhos produzidos em vários países. Como os outros países têm visto o grafitti e a arte mural?***

No último ano, pintamos em alguns países, acho que o nome apropriado é Street Art, porque engloba tudo: sticker, grafite, mural, todas as manifestações que estão acontecendo neste momento em escala jamais vista.

Apenas para dar um exemplo, no final deste ano participei da Art Basel em Miami. Cerca de 150 muralistas do mundo inteiro pintavam os muros ao mesmo tempo.

Em Sarasota, na Flórida, durante o Chalk Festival, mais de 300 artistas. Nova York, Londres, Atenas, Paris, São Paulo, em todos os lugares o movimento é frenético.



15 PERGUNTAS PARA: KOBRA

13 ***A origem básica da arte de rua é a contestação, apesar de que a quase totalidade do que se vê hoje em dia em pixação e grafitti deixaram de ser contestatórios. Para você, quais os rumos que a arte de rua tem tido hoje em dia?***

Tenho um projeto chamado GREENPINCEL, a ideia é justamente combater a denunciar os vários tipos de agressões do homem ao meio ambiente e aos animais, utilizando os muros para protestar e passar uma ideia, e isso é muito importante.

Muitos perderam isso por conta da valorização comercial da arte de rua e da intenção direta dos artistas de estarem antes de mais nada em galerias de arte.

14 ***Um de seus projetos mais conhecidos e aclamados é a série Muros da Memória. Como surgiu esse projeto?***

Sou apaixonado por objetos antigos e um dia fui a uma exposição na Avenida Paulista, de fotografias antigas da própria avenida, que mostravam cenas da década de 20, 30... Ali percebi nitidamente as mudanças que ocorreram na cidade, como as pessoas deixaram de preservar o patrimônio histórico importante da cidade de São Paulo para construir estacionamentos, prédios comerciais, etc.

Nesse momento decidi pintar um mural com uma das fotos na própria avenida, criando assim um contraste entre as épocas, e assim surgiu o projeto Muro das Memórias.

Mural da série "Greenpincel" - São Paulo

46a

46b

15 PERGUNTAS PARA: KOBRA

15 ***Você começou o grafitti na periferia pobre de São Paulo e, anos depois, chegou a expor no Louvre. O que falta para o grafitti ter o reconhecimento que merece?***

Na minha opinião, nada. Percebo que os artistas que colocam seu coração no que fazem mais cedo ou mais tarde conseguem o reconhecimento por mérito do trabalho que realizam.

Mural da série "Muros da Memória" - São Paulo

15 PERGUNTAS PARA: KOBRA

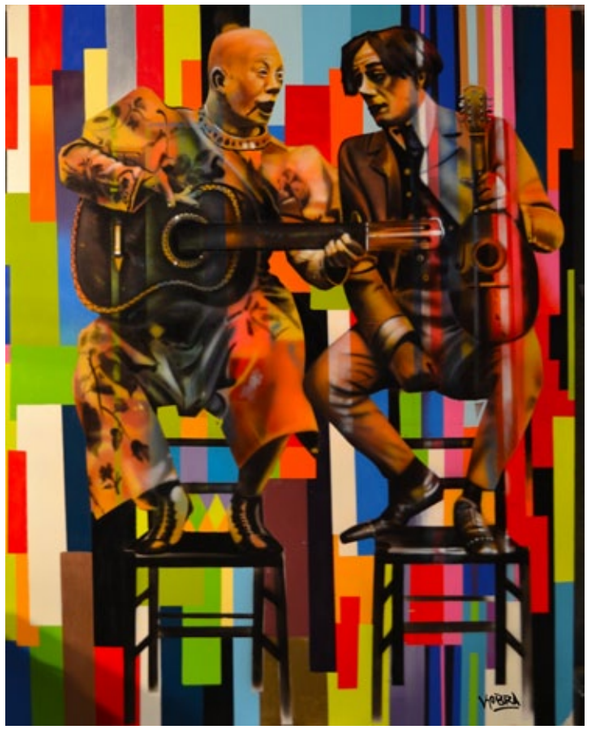
Mural da série "Muros da Memória" - Av. 23 de Maio - São Paulo - mural com mais de 1.000 m2

Mural da série "Muros da Memória" - Av. 23 de Maio - São Paulo - mural com mais de 1.000 m2

Mural da série "Muros da Memória" - Av. Helio Pellegrino - São Paulo

15 PERGUNTAS PARA: KOBRA

Mural da série "Muros da Memória" - Praça Panamericana - São Paulo



Mural em Londres - Inglaterra

15 PERGUNTAS PARA: KOBRA

Mural em Miami - EUA

15 PERGUNTAS PARA: KOBRA

Mural em Lyon - França

Mural em Atenas - Grécia

15 PERGUNTAS PARA: KOBRA

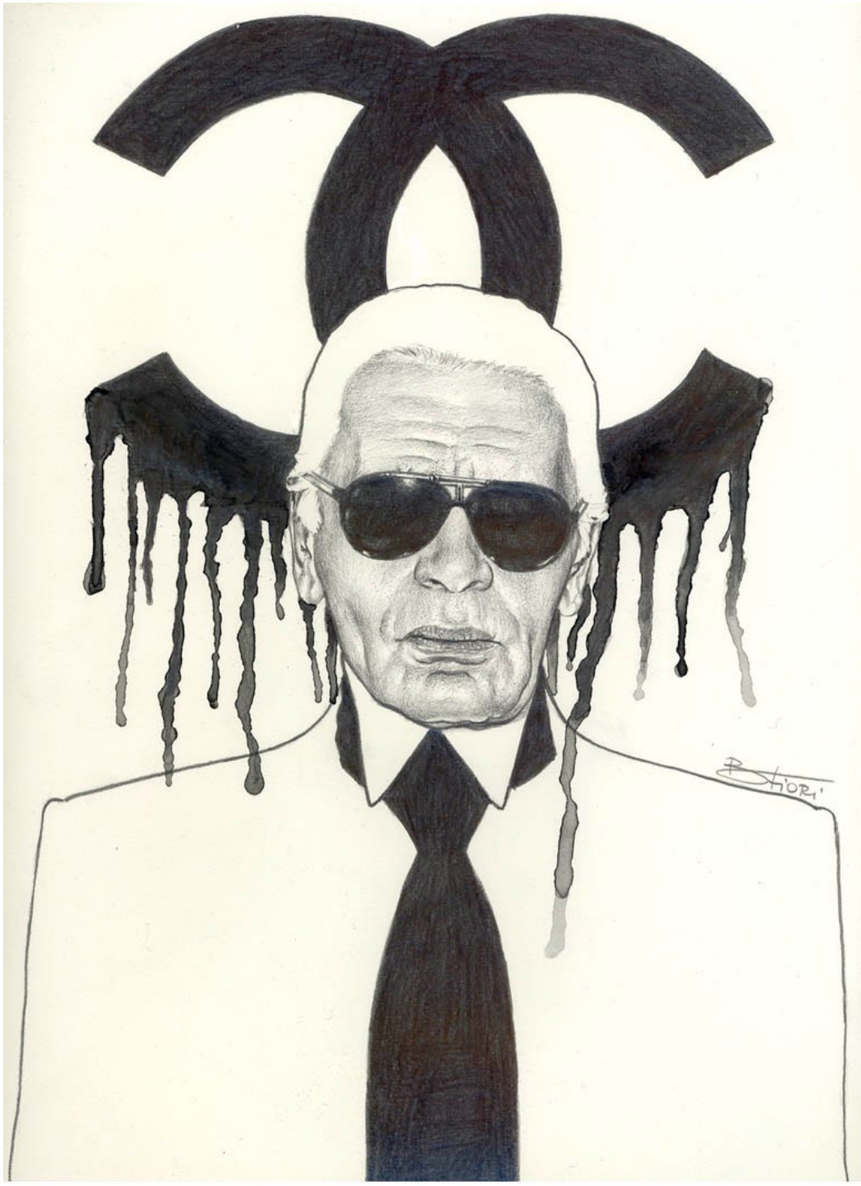
Mural da série “Muros da Memória” - SENAC - Santo Amaro

15 PERGUNTAS PARA: KOBRA

52a

52b

15 PERGUNTAS PARA: KOBRA



© Beto Fiori

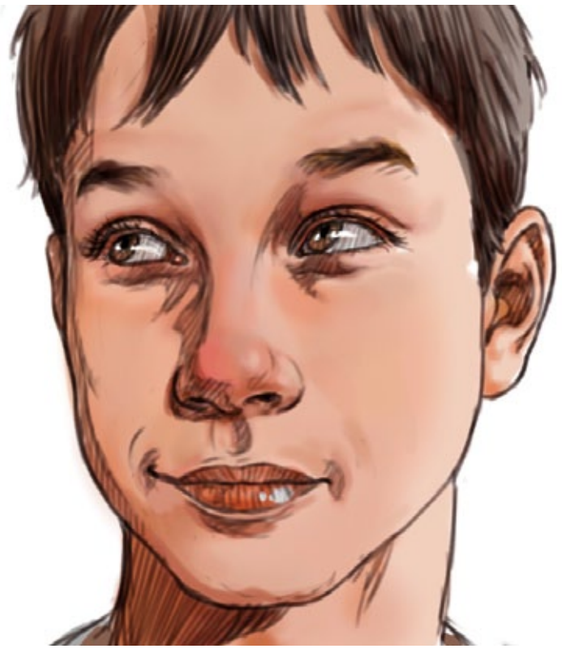
BETO FIORI

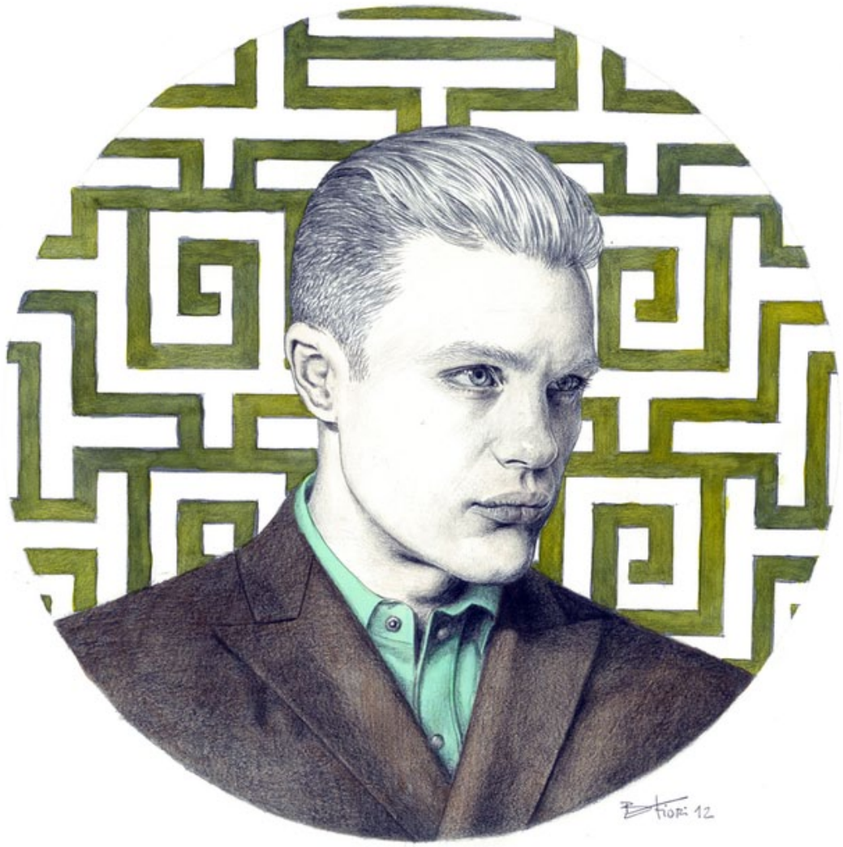
PORTUGAL
BSPURIO@GMAIL.COM
HTTP://BETOFIORI.SOUP.IO

54a

54b

55a





55b

© Beto Fiori

ESPAÇO ABERTO: BETO FIORI

© Elihu Duayer

ELIHU DUAYER

RIO DE JANEIRO - RJ
ELIHU@WNETRJ.COM.BR
HTTP://ELIHUDUAYER.BLOGSPOT.COM

© Elihu Duayer

57a

57b

ESPAÇO ABERTO: ELIHU DUAYER

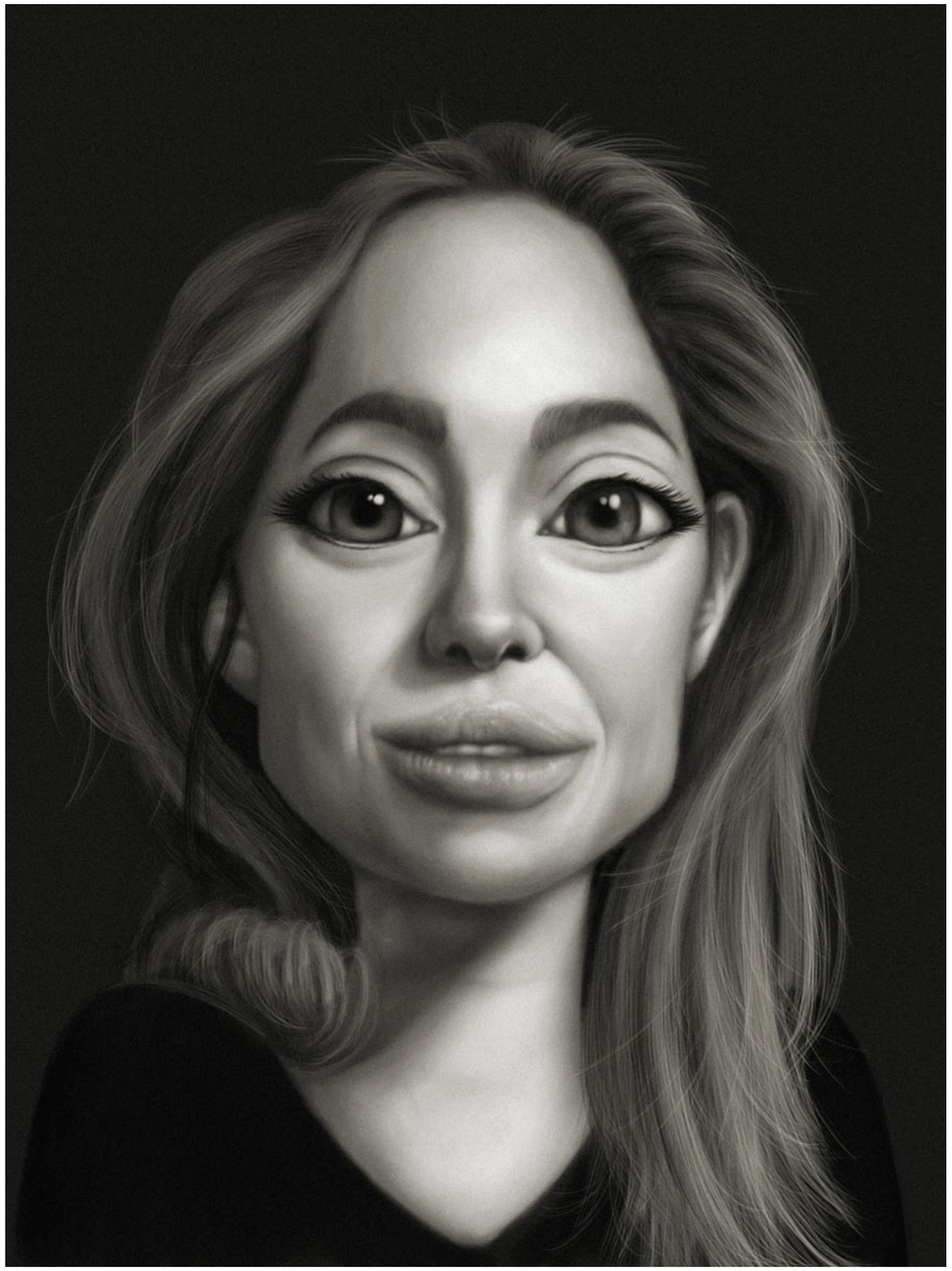
© Filipe Laurentino

FILIPE LAURENTINO

CURITIBA - PR
FILIPE@LAURENTINO.COM.BR
WWW.LAURENTINO.COM.BR

58a

58b

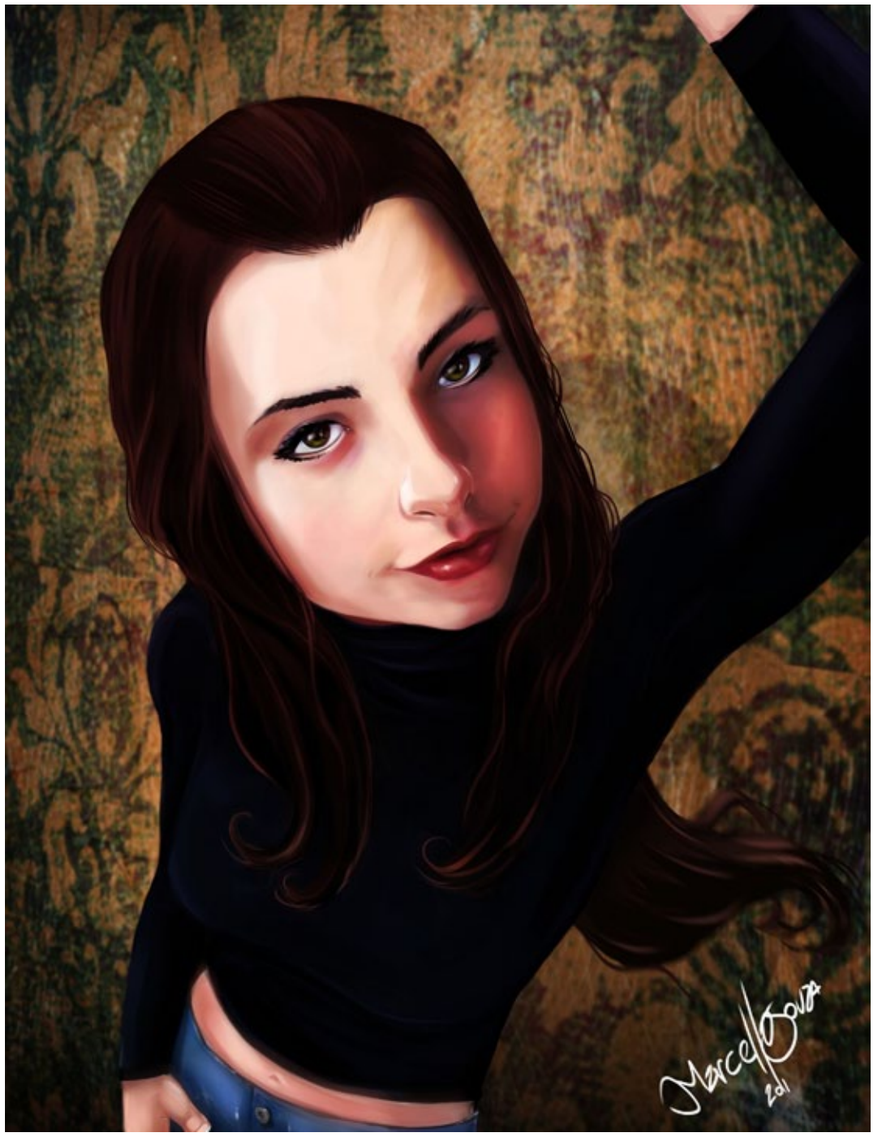


© Filipe Laurentino

59a

59b

ESPAÇO ABERTO: FILIPE LAURENTINO



© Marcello Souza Filho

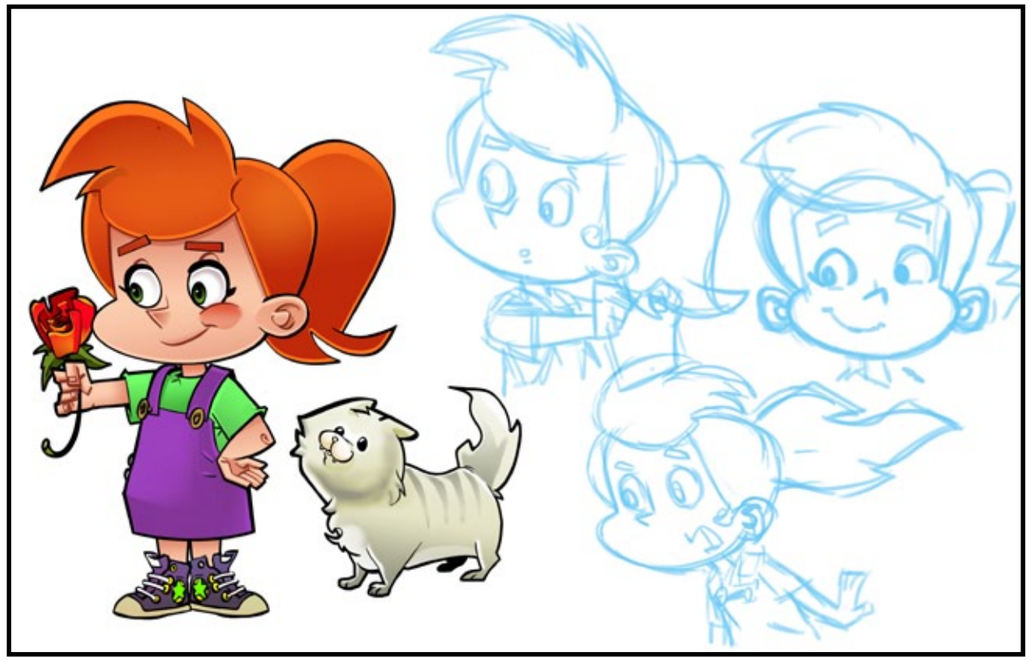
MARCELO SOUZA FILHO
SÃO CAETANO DO SUL - SP
CARICARTS@YAHOO.COM.BR
WWW.BRAZOOCARTOONESTUDIO.BLOGSPOT.COM.BR

60a

60b

© Marcello Souza Filho

61a



61b

ESPAÇO ABERTO: MARCELO SOUZA FILHO

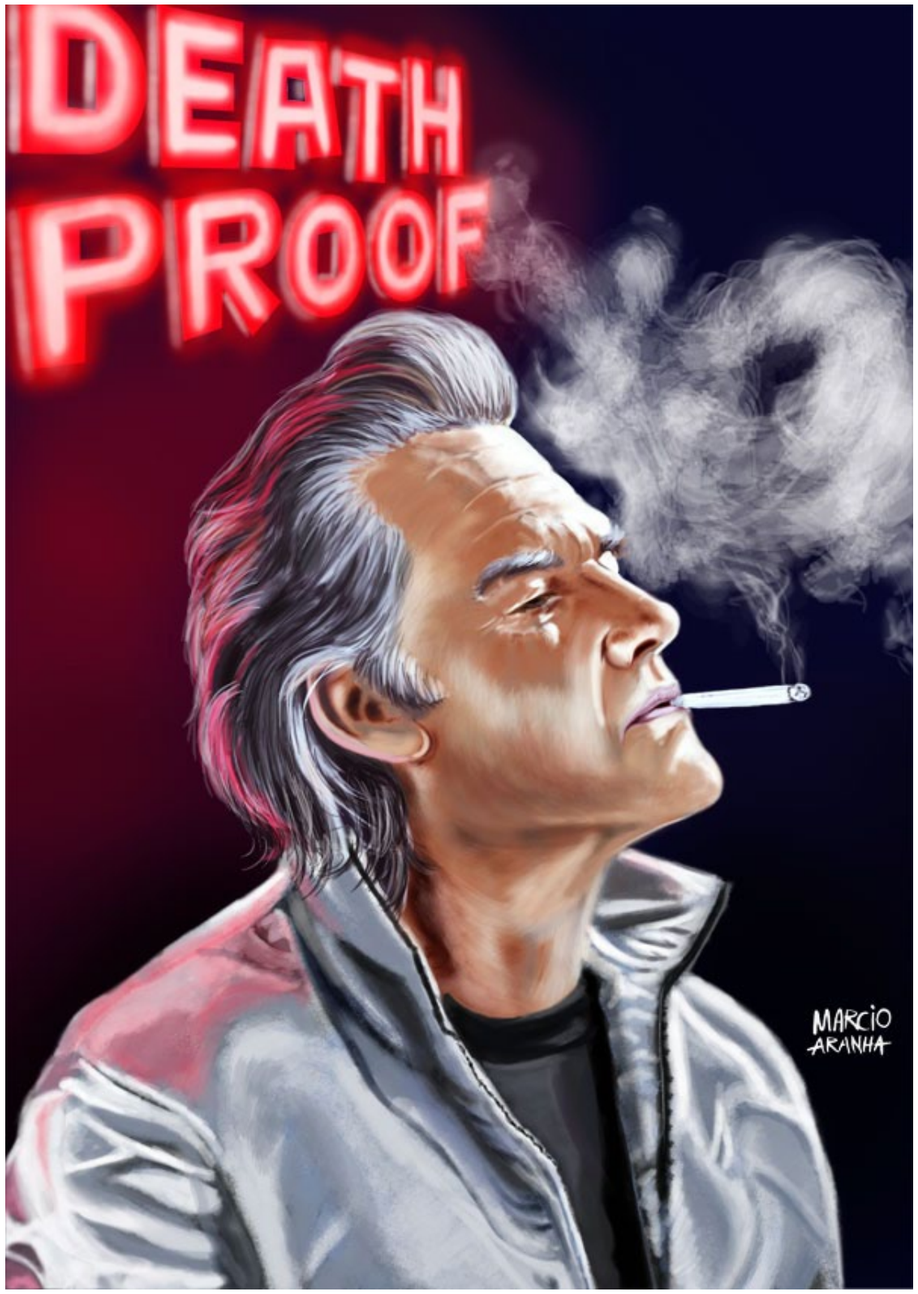
© Marcio Luiz Del Nino

MARCIO LUIZ DEL NINO

ITAQUAQUECETUBA - SP
MARCIODELNINO@GMAIL.COM
HTTP://MARCIONINOARANHA.BLOGSPOT.COM

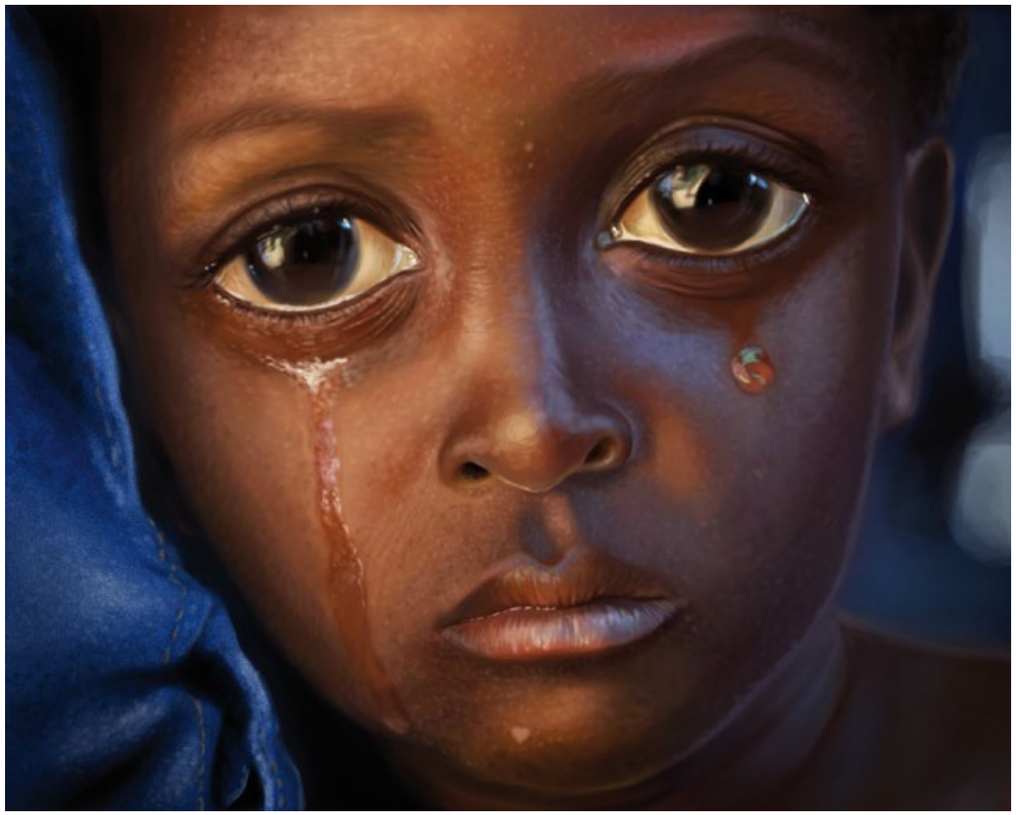
© Marcio Luiz Del Nino

63a



63b

ESPAÇO ABERTO: MARCIO LUIZ DEL NINO



© Gleyton Ladislau Pinto

GLEYTON LADISLAU
SÃO CAETANO DO SUL - SP
GLEYTONLP@BOL.COM.BR
HTTP://GLEYTONLP.BLOGSPOT.COM.BR

64a

64b

© Gleyton Ladislau Pinto

65a

65b

ESPAÇO ABERTO: GLEYTON LADISLAU

© Gleyton Ladislau Pinto

espaço aberto

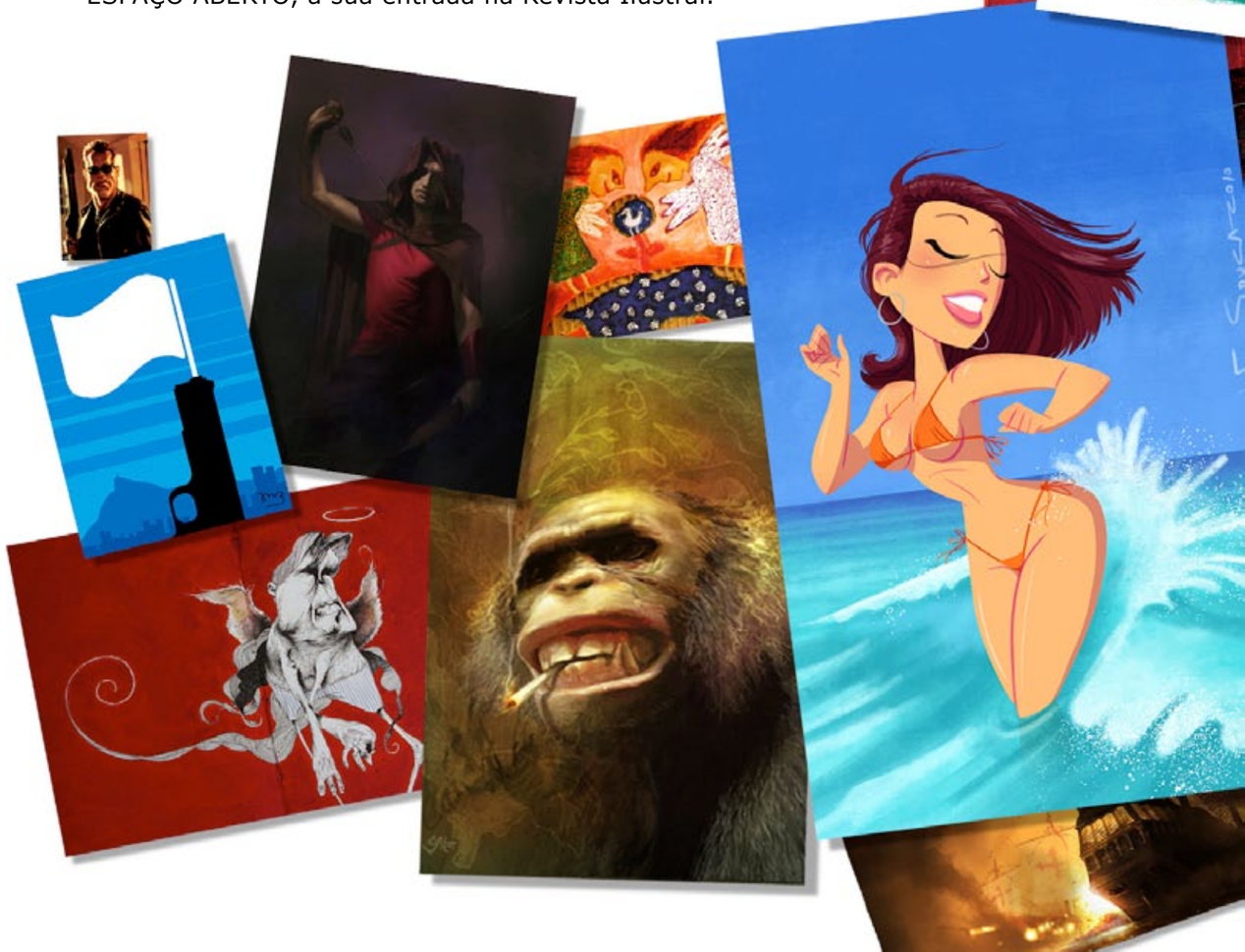
Como participar

A Revista Ilustrar abriu espaço para os leitores, fãs e amigos que queiram ter seus trabalhos divulgados na mais importante revista de ilustração do Brasil, por meio da seção Espaço Aberto.

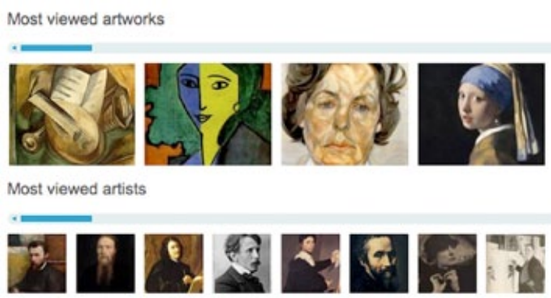
Para participar é simples: mande um e-mail com o título "ESPAÇO ABERTO" para **ricardoantunesdesign@gmail.com** com o nome, cidade onde mora, e-mail e site que pretenda ver publicados, uma autorização simples de publicação dos trabalhos na revista, e no mínimo 7 ilustrações a 200 dpi (nem todas poderão ser usadas).

A Ilustrar vai disponibilizar para cada artista selecionado 4 páginas inteiras. Por isso escolham seus melhores trabalhos; esta pode ser a oportunidade de ter seus trabalhos publicados ao lado dos maiores profissionais do mercado.

ESPAÇO ABERTO, a sua entrada na Revista Ilustrar.



WIKIPAINTING



Não há dúvida de que uma das melhores invenções na internet foi a Wikipedia, a grande enciclopédia virtual que está em constante crescimento.

E a partir da Wikipedia surgiram diversas crias, muitas delas especializadas em um determinado assunto, facilitando a consulta.

Uma dessas crias é o ótimo **WIKIPAINTINGS**, uma Wikipedia só para pintura.

Nela dá para navegar pesquisando por nome de artistas, técnicas de pintura, períodos da história, movimentos artísticos, estilos, etc.

A pesquisa é basicamente visual, e muitos dos textos complemetares fazem ligação com a Wikipedia:

www.wikipaintings.org

REFERÊNCIA PARA PIN-UPS

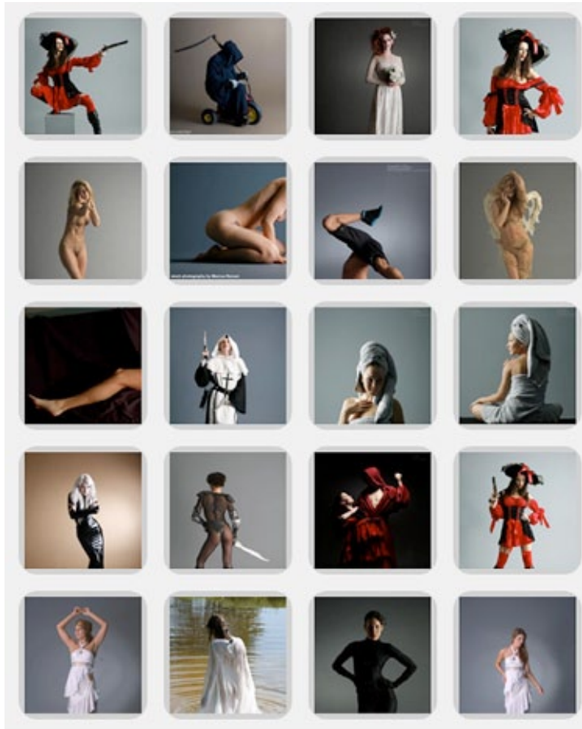
Para quem busca referências de mulheres gordinhas sensuais, referências para pin-ups ou simplesmente gosta de mulheres com curvas generosas, vai gostar do simpático site **GOSTOSA**.

Ele não é erótico, não é artístico e nem é profissional, é apenas uma imensa coleção de imagens de gordinhas altamente atraentes colecionadas por um fã, mas é uma excelente fonte de referências para quem precisa desenhar uma mulher sexy e cheia de curvas.

E o site tem o divertido, sugestivo e merecido subtítulo "Gostosa Que Se Acha Gorda":

http://gostosa.tumblr.com/archive

SESSÃO DE MODELO EM CASA



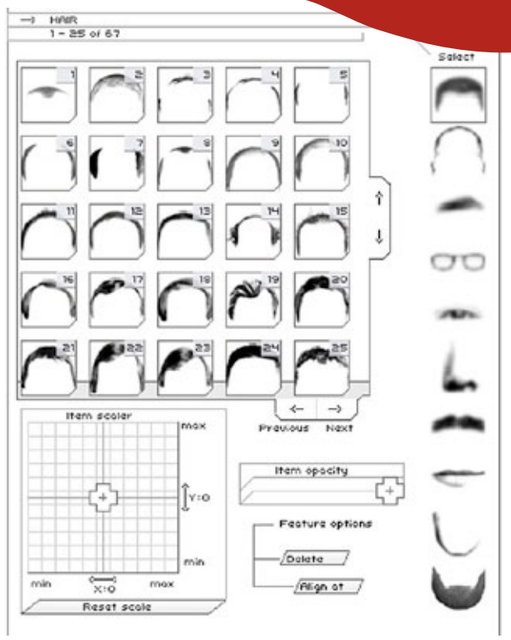
Para quem não consegue ir a uma sessão de modelo vivo mas precisa treinar anatomia, existem na net alguns programas que simulam uma sessão dessas, no conforto de casa.

Agora existe o **ARTSY POSER**, um programa bem interessante onde não só as poses e os modelos são excelentes, como o próprio programa em si serve como ferramenta de consulta de referências para quem precisa de algo específico em uma ilustração.

Como sessão de modelo, você pode escolher o tempo de exposição e o tipo de modelo, e como referência de desenho há uma série de opções para chegar no que necessita:

www.artsyposes.com/models

RETRATO FALADO



Sabe quando a polícia faz o retrato falado de um criminoso? Antigamente usavam um desenhista para colocar no papel a descrição que a vítima dava, mas as vezes o desenhista era tão ruim que o resultado era uma comédia.

Depois, com a tecnologia, vieram os softwares para fazer um retrato falado mais fiel. E um deles está à disposição na net para qualquer um brincar de detetive. Com o **FlashFace** você pode não encontrar o criminoso, mas vai passar horas se divertindo reproduzindo o rosto dos amigos:

http://flashface.ctapt.de

links de importânCia

- **GUIA DO ILUSTRADOR - Guia de Orientação Profissional**
  www.guiadoilustrador.com.br
- **ILUSTRAGRUPO - Fórum de Ilustradores do Brasil**
  http://br.groups.yahoo.com/group/ilustragrupo
- **SIB - Sociedade dos Ilustradores do Brasil**
  www.sib.org.br
- **ACB / HQMIX - Associação dos Cartunistas do Brasil / Troféu HQMIX**
  www.hqmix.com.br
- **UNIC - União Nacional dos Ilustradores Científicos**
  http://ilustracaocientifica.multiply.com
- **ABIPRO - Associação Brasileira dos Ilustradores Profissionais**
  http://abipro.org
- **AEILIJ - Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil**
  www.aeilij.org.br
- **ADG / Brasil - Associação dos Designers Gráficos / Brasil**
  www.adg.org.br
- **ABRAWEB - Associação Brasileira de Web Designers**
  www.abraweb.com.br
- **CCSP - Clube de Criação de São Paulo**
  Aqui encontrará o contato da maior parte das agências de publicidade de São Paulo, além de muita notícia sobre publicidade:
  www.ccsp.com.br
- **TUPIXEL - Maior banco de dados de ilustradores do Brasil**
  www.tupixel.com.br

Quer acompanhar a Revista Ilustrar mais de perto?

Receba detalhes da produção e informações extras sobre ilustração, arte e cultura, acompanhando a revista de três formas diferentes na internet:

- **Twitter: revistailustrar**
- **Facebook: Revista Ilustrar**
- **Orkut: comunidade Revista Ilustrar**

Uma produção

www.referencepress.com

http://referencepress.blogspot.com

www.revistailustrar.com

Revista Ilustrar - prêmio HQMix 2011